



S
O
N
O
S
B
R
A
N
O
S
E
M
E
R
E
M
O
S

BOMBEIRO MILITAR ORGULHO E HONRA

A HISTÓRIA CONTADA POR AQUELES QUE SERVIRAM COM DEDICAÇÃO
AO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL



ONTEM, HOJE E AMANHÃ HONRA E ORGULHO DE SER BOMBEIRO MILITAR

Histórias e memórias do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal foram compartilhadas a partir de reuniões realizadas no nosso gabinete parlamentar. Sou Bombeiro Militar da reserva e sei da importância de resgatar a história dos veteranos que tanto trabalharam pela sociedade. Assim, nosso mandato, por meio dessa publicação, tem a honra de homenagear os veteranos da Corporação.

Dos grupos de veteranos reunidos, temos o privilégio de contar um pouco da vida desses verdadeiros heróis do fogo, o dia a dia, o convívio com os colegas de trabalho, motivações, dificuldades e vitórias.



Os oficiais e praças da Corporação brasiliense têm o sentimento de servir a sociedade o qual permanece latente nos Veteranos e continuam com o mesmo brilho nos olhos presente na juventude. Somos gratos por tudo que o Corpo de Bombeiros Militar oportunizou.

Esta revista tem por objetivo mostrar a importância desses heróis, muitas vezes desconhecidos nominalmente pela população, mas com grande reconhecimento pelo trabalho realizado.

Também, por meio de lei foi incluído no Calendário Oficial do Distrito Federal o Dia do Bombeiro Militar Veterano.

A Lei 6.313/2019, de autoria do Deputado Roosevelt Vilela, institui e inclui no calendário oficial do DF o Dia do Bombeiro Militar Veterano, a ser comemorado no dia 4 de julho. A Lei considera veterano o Bombeiro Militar que se encontra na reserva. A data reconhece o importante trabalho desenvolvido pelos veteranos do DF, assim como o seu patriotismo, amor à pátria e vontade de servir pelo bem comum.

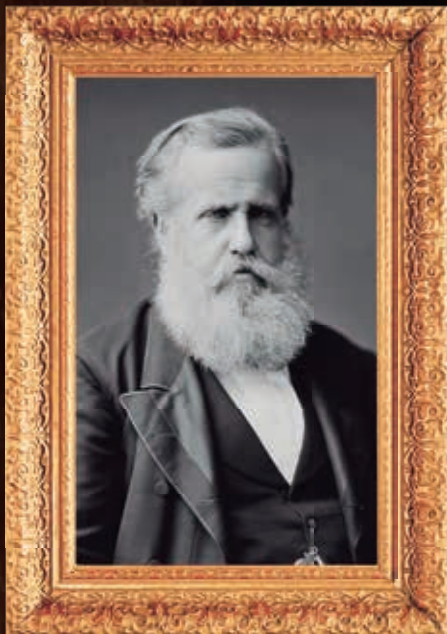
Além desta publicação, também foi criada uma insígnia que simboliza o reconhecimento visual do profissional que, mesmo na reserva ou reformado, jamais deixará de pertencer ao quadro da nossa valorosa instituição.





AURI-FULVO CLARÃO GIGANTESCO,
LABAREDAS FLAMEJAM NO AR,
NUM INCÊNDIO HORROROSO E DANTESCO,
A CIDADE PARECE QUEIMAR,
MAS NÃO TEMEM A MORTE OS BOMBEIROS
QUANDO ECÔA D'ALARME O SINAL,
ORDENANDO VOAREM LIGEIROS,
A VENCER O VULCÃO INFERNAL.

“MISSÃO DUPLA O DEVER NOS APONTA,
VIDA ALHEIA E RIQUEZAS A SALVAR,
É NA GUERRA PUNINDO UM AFRONTA,
COM VALOR PELA PÁTRIA LUTAR.”



IMPERADOR DOM PEDRO II
O PATRONO DOS CORPOS DE BOMBEIROS DO BRASIL

CBMDF



CBMDF



Arquivo Público do DF



HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR

No dia 2 de julho de 1856, foi fundado o Corpo de Bombeiros Militar pelo imperador Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, com o nome de Corpo de Bombeiros Provisório da Corte. A criação centralizou as funções de Bombeiros existentes em outras forças.

O CORPO DE BOMBEIROS FOI CRIADO PELO DECRETO Nº 2.587 DE 30 DE ABRIL DE 1860 QUE TINHA POR FINALIDADE O SERVIÇO DE EXTINÇÃO DE INCÊNDIOS. ASSIM, O CORPO PROVISÓRIO DE BOMBEIROS INSTITUÍDO NA CORTE PELO DECRETO Nº 1.175 DE 2 DE JULHO DE 1856 FOI SUBSTITUÍDO PELO CORPO DE BOMBEIROS.

Em 1889, após a Proclamação da República, a instituição passou a ser chamada de Corpo de Bombeiros Estado da Guanabara. A partir da Constituição de 1988, tornou-se Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.



HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS DO DISTRITO FEDERAL

FALAR DA HISTÓRIA DO
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
DO DF É TAMBÉM FALAR DA
HISTÓRIA DA CAPITAL DO PAÍS,
FUNDADA EM 21 DE ABRIL DE 1961.

A Lei 3.752 de 14 de abril de 1960 que estabeleceu a mudança da capital federal, também assegurava o direito de continuarem os militares Bombeiros a permanecer a Serviço da União, e posteriormente a regulamentação criada por meio do Decreto-Lei nº 9 de 25 de junho de 1966 foi igualmente disposta a organização do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.

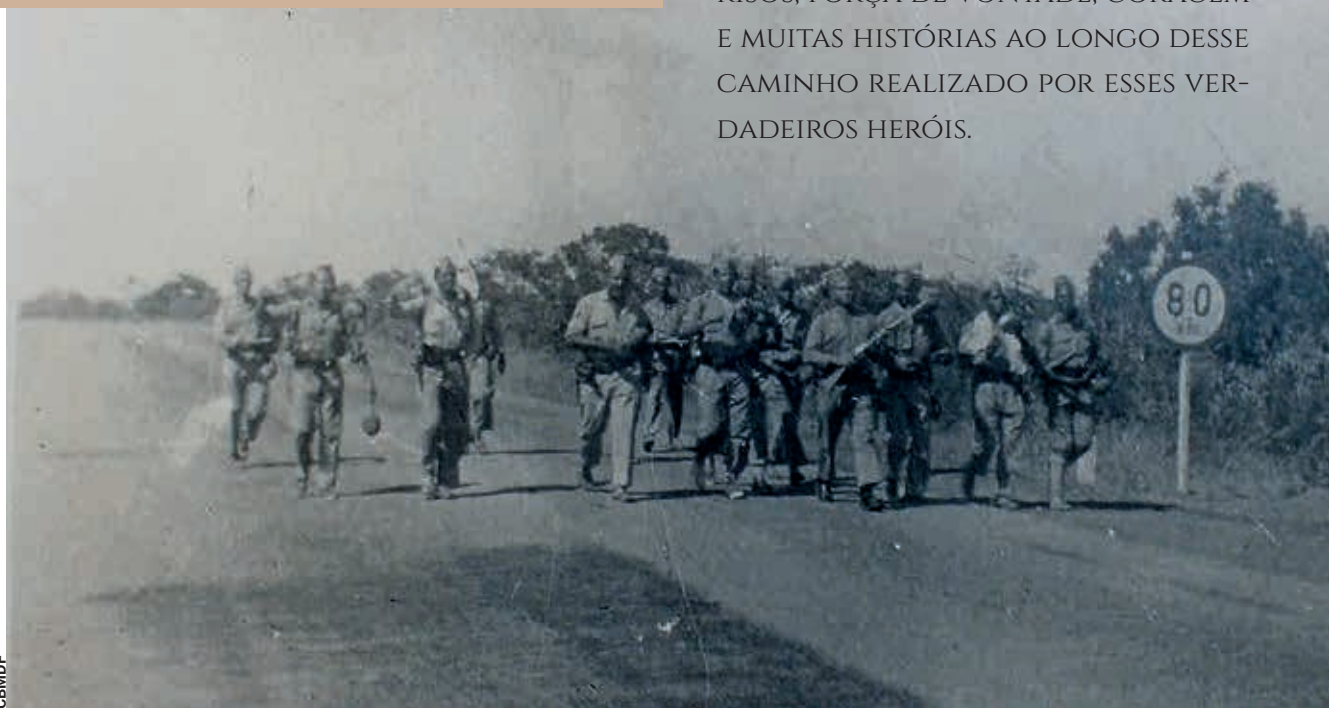
Art. 1º

§ 1º Os serviços ora transferidos e o pessoal neles lotado, civil e militar, passam para a jurisdição do Estado da Guanabara, e ficam sujeitos à autoridade estadual, tanto no que se refere à organização desses serviços, como no que respeita às leis que regulam as relações entre esse Estado e seus servidores.

Incluem-se nesses serviços a Justiça, o Ministério Público, a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, os estabelecimentos penais e os órgãos e serviços do Departamento Federal de Segurança Pública, encarregados do policiamento do atual Distrito Federal.

MARCHA GENERAL RIOGRANDINO KRUEL

OS BOMBEIROS MILITARES PARTIRAM DO RIO DE JANEIRO, CAMINHARAM 30 KM DIARIAMENTE E NO 25º CHEGARAM AO DESTINO. NO DIA 27 DE JUNHO DE 1965, ÀS 11 HORAS, 26 MILITARES FORAM AVISTADOS NO EIXO RODOVIÁRIO SUL E APLAUDIDOS PELAS PESSOAS QUE AGUARDAVAM A CHEGADA DO GRUPO. FOI UMA CAMINHADA DE 1.251 KM DE MUITO SUOR, CALOS DE SANGUE, CHUVA E SOL, SORRISOS, FORÇA DE VONTADE, CORAGEM E MUITAS HISTÓRIAS AO LONGO DESSE CAMINHO REALIZADO POR ESSES VERDADEIROS HERÓIS.



Com a mudança do Estado da Guanabara (Rio de Janeiro) para Brasília, estabelecida por meio da Lei 3.751 de 13 de abril de 1960, houve a necessidade de instalação do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

Enquanto um grupo desembarcava na nova capital, outro grupo aguardava no Rio de Janeiro a transferência e a instalação de suas famílias no Planalto Central. Cansados de esperar, o grupo liderado pelo cabo Borges decidiu marchar até

Brasília a fim de criar um fato político para forçar a mudança definitiva dos militares, demonstrar o valor do Soldado do Fogo e firmar a Corporação no seio da população.

Por volta da 1h do dia 2 de junho de 1965, os militares se reuniram na Praça Mauá, no Rio de Janeiro, e de lá seguiram a pé para Brasília. Um caminhão e uma ambulância acompanharam os soldados do “Contingente Comandante Moraes Antas na Marcha”.

No dia 1º de julho de 1964, o capitão Arlindo Jacarandá e o 1º Tenente Nestor Puga Wanderley chegaram a Brasília para providenciar o alojamento dos militares e assumir o comando da Corporação na capital federal. Acostumados com a vista do Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, os militares enfrentaram a seca e a poeira vermelha do Planalto Central. Assim, deram início a história do Corpo de Bombeiros na capital do país.

Como o primeiro contingente chegou na nova capital apenas em 1964, o serviço de combate aos incêndios em Brasília era realizado pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap). A partir da criação da Guarda Especial de Brasília (GEB), o serviço foi assumido até a chegada dos Bombeiros Militares do Rio de Janeiro.

Só em 27 de julho de 1964 a primeira tropa aterrissou em Brasília com seus sonhos e coragem. No início houve um certo estranhamento entre a tropa e a Guarda Especial de Brasília (GEB), mas com o passar do tempo a situação foi superada.

CBMDF

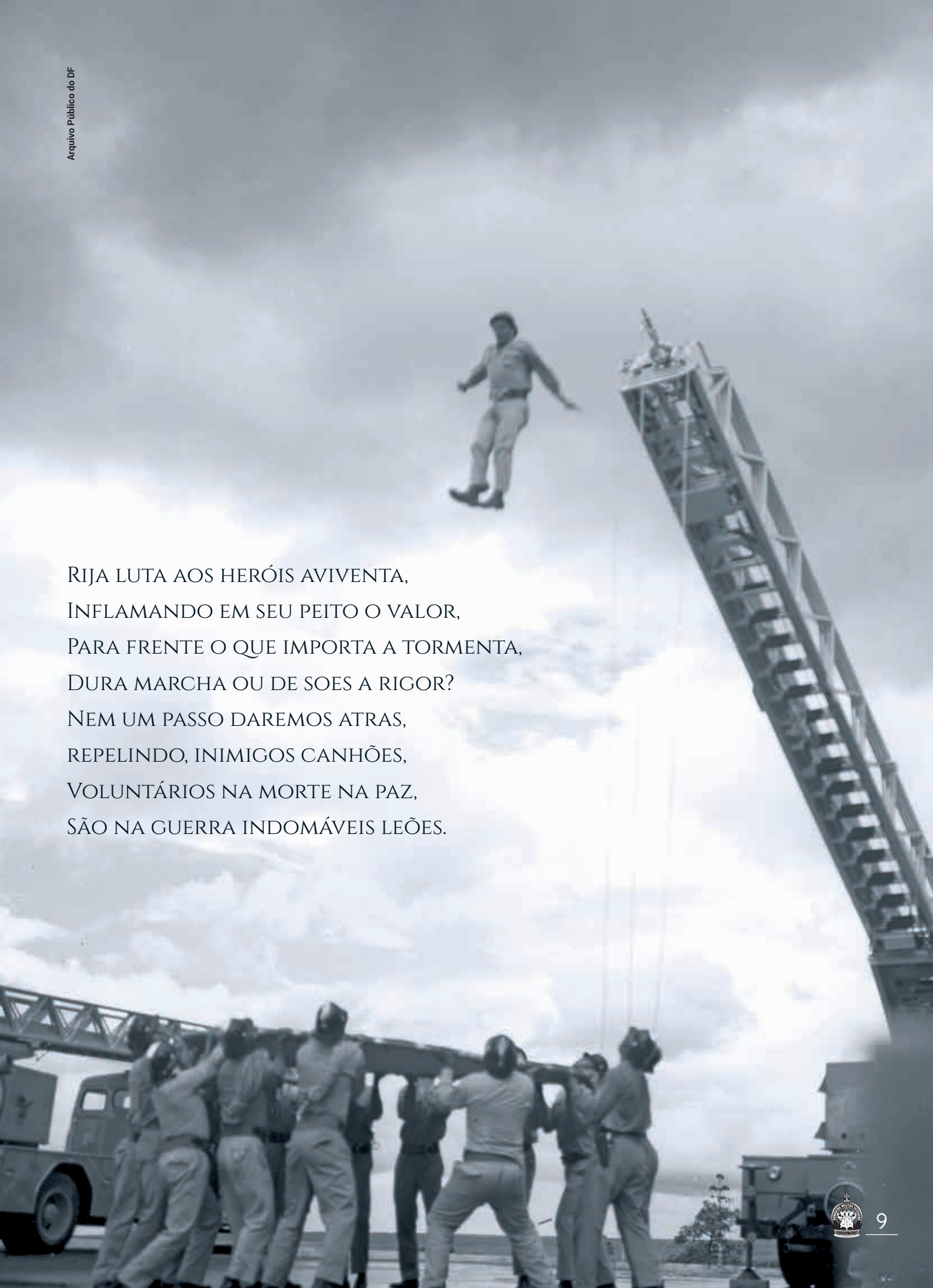


No primeiro quartel, chamado “Forte Apache”, os militares trabalhavam de forma precária. A água gelada, o frio, a procura por lenha, escassez de camas no dormitório, ataque de mosquitos e o fogão no chão feito de tijolos faziam parte do dia a dia dos Bombeiros.

Assim começou a história do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal na Capital da República e Entorno. Ao longo desses mais de 50 anos, o trabalho desses militares foi realizado com afincamento e dedicação com o objetivo de salvar vidas no Distrito Federal.



Arquivo Público do DF



RIJA LUTA AOS HERÓIS AVIVENTA,
INFLAMANDO EM SEU PEITO O VALOR,
PARA FRENTE O QUE IMPORTA A TORMENTA,
DURA MARCHA OU DE SOES A RIGOR?
NEM UM PASSO DAREMOS ATRAS,
REPELINDO, INIMIGOS CANHÕES,
VOLUNTÁRIOS NA MORTE NA PAZ,
SÃO NA GUERRA INDOMÁVEIS LEÕES.

PROPÓSITOS LEGISLATIVOS NOS DIÁLOGOS COM OS VETERANOS

É preciso estabelecer um diálogo aberto e fomentar a participação junto aos representantes no Poder Legislativo, já que existem diversos desafios a serem superados.

A partir da experiência adquirida ao longo da trajetória dos veteranos, junto com o Legislativo, é possível construir ações e projetos eficazes que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos Bombeiros Militares.

O Legislativo tem apresentado propostas relacionadas ao refinanciamento de dívidas não tributárias, por exemplo. Essa é uma justiça que precisa ser feita aos Bombeiros Veteranos.

“O RESGATE DOS VETERANOS É UMA INICIATIVA PARA CONSCIENTIZAÇÃO DE QUE OS BOMBEIROS SÃO IMPORTANTES ANTES, DURANTE E DEPOIS DE CUMPRIR A MISSÃO. OS BOMBEIRO VETERANOS SÃO REFERÊNCIAS E, A PARTIR DAS SUAS EXPERIÊNCIAS, PODEM CONTRIBUIR COM AS PRÓXIMAS GERAÇÕES QUE VIRÃO. SEMPRE TIVEMOS ESSA VISÃO E, INCLUSIVE, CRIEI ENTRE OUTRAS LEIS, A LEI DO DIA DO BOMBEIRO VETERANO. O RESGATE PASSA PELO RECONHECIMENTO.”

DEPUTADO ROOSEVELT VILELA



VETERANOS

**PUBLICAÇÃO
INDEPENDENTE
EM HOMENAGEM AOS
BOMBEIROS MILITARES
VETERANOS DO
DISTRITO FEDERAL**

1ª EDIÇÃO - Setembro / 2019

**ESTA PUBLICAÇÃO
NÃO UTILIZOU
RECURSOS PÚBLICOS
EM SUA PRODUÇÃO.**

revistaveteranos@gmail.com

EXPEDIENTE

Colaboradores:

Roosevelt Vilela
André Luiz Perez Nunes
Major José Pereira dos Santos
Bel Miranda
Suzane Durães
Thays Mendes Ferreira
Simone Ribeiro
Celio Martins de Paiva
Márcia Liz
ST Marcos Rocha

Imagens

Arquivo Público do DF
CBMDF
Museu do CMBDF
Arquivos Pessoais
Shutterstock

O papel utilizado foi adquirido por distribuidor certificado, que garante sua procedência de florestas certificadas. Isso reforça nosso respeito ao meio ambiente.



METODOLOGIA

A partir do entendimento do Deputado Roosevelt Vilela sobre a importância de reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido pelos Bombeiros Veteranos, o Mandato Interativo promoveu a realização de oito encontros em 2019 com esse público específico.

Nosso objetivo foi registrar as histórias desses Bombeiros, assim como resgatar toda contextualização histórica. Para que todas as vivências fossem registradas com total fidelidade, desenvolvemos uma metodologia específica: cada encontro contou com, em média, 10 veteranos. Tudo foi gravado em vídeo e registrado em fotos e, sequencialmente, degradado e sistematizado em texto.

Nas próximas páginas você terá acesso a um registro histórico da atuação de 95 Bombeiros Veteranos participantes dos encontros. Histórias de patriotismo, superação e vontade de servir são as tônicas de tudo o que ouvimos ao longo dos encontros. Os registros estão separados por reunião. Para todos nós que participamos do projeto desta revista, foi um aprendizado ímpar.

Assim como nós, esperamos que todas as pessoas que tenham acesso a esta publicação compreendam a dimensão da dedicação e empenho de todos os Bombeiros Veteranos na proteção da nossa sociedade.

Esse é um projeto contínuo. A cada ano, traremos novas experiências vivenciadas pelos nossos Bombeiros Veteranos.

Deseja fazer parte?

Envie um e-mail para:

revistaveteranos@gmail.com



1º ENCONTRO DE VETERANOS ORGULHO E HONRA



OS RELATOS DE CADA VETERANO RE-TRATAM A HISTÓRIA DESSES HERÓIS QUE DOARAM SUAS VIDAS PELA SOCIEDADE COM TOTAL DEDICAÇÃO E PROFISSIONALISMO.



Na 1ª reunião, realizada no dia 22 de fevereiro de 2019, participaram os Bombeiros Militares Veteranos: David Silvestre da Costa, Felix Gonzaga Oliveira Neto, Humberto Martins Tavares, José Maria Fernandes, Washington Luiz Alves Martins, Carlos de Souza Dantas, Germano Nogueira Falcão, Jorge Roberto Alves, Odonel Daris de Carvalho, Carlos Augusto Pereira Duarte, Alfeu Auxiliador de Lima, José René Costa Galdino, Clovis dos Santos Paiva, João Antônio Alves Celestino, Juvenal Pernuciano Pires e Elmar Pereira da Silva.

A atuação dos Bombeiros Veteranos no Corpo de Bombeiros foi decisiva para que a nova Capital garantisse atividades de defesa civil, prevenção e combate à incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos no âmbito de Brasília.

Naqueles anos, a infraestrutura era outra, havia poucos carros e equipamentos. Os Bombeiros lidavam com muita precariedade.

O primeiro incêndio ocorrido em Brasília, após a chegada do contingente de militares, foi na Churrascaria Alabama na Asa Norte Comercial. Para se fazer o estabelecimento do material e debelar o fogo, foi necessário desenterrar um hidrante com pás e picaretas. Foi registrado em Boletim do 1º Batalhão de Incêndio, da seguinte forma:

“Por ocasião do incêndio ocorrido no dia 4 de agosto, cerca das 19:50 horas, na Asa Norte Comercial de Brasília, este comando teve a satisfação de observar o trabalho das guarnições deste Batalhão, ali empenhados, cujos elementos, lograram sobrepor-se a todas as dificuldades de ordem material e também as seguidas circunstancialmente pela situação particular da região sinistrada.

Naquela oportunidade, foi constatada a dedicação estoica, com a qual todos se lançaram as atividades para a extinção do grande incêndio, que, somente graças a atuação das guarnições do 1º Batalhão, as quais, chegando a superar-se em determinados extremos, evitaram, indubitavelmente catástrofe de assustadoras proporções.

Os militares em apreço, pelo valor de seu trabalho escreveram mais uma página memorável na história do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal.”



CAPITÃO JORGE ROBERTO ALVES

COM FORMAÇÃO EM TÉCNICO DE ENFERMAGEM, JORGE ROBERTO ALVES ENTROU NA CORPORAÇÃO NO DIA 17 DE JUNHO DE 1964. PASSOU PELO BATALHÃO DE BUSCA E SALVAMENTO (BBS) E SUA PRINCIPAL ATUAÇÃO FOI NA POLICLÍNICA.



MAJOR JOSÉ RENÉ COSTA GALDINO

TEVE UMA LONGA CARREIRA NA CORPORAÇÃO. ENTROU PARA O CORPO DE BOMBEIROS EM 1977 E FOI PARA A RESERVA EM 2006. EM 2011 VOLTOU A SERVIR A SOCIEDADE DE BRASÍLIA. “AMO DEMAIS ESSA CORPORAÇÃO.”

Em 16 de janeiro de 1967, chegou a Brasília o último contingente do Rio de Janeiro, findando assim, por definitivo a transferência para a capital.

Também nesse ano o Decreto-Lei nº 315 de 13 de março de 1967 estabeleceu a subordinação do Corpo de Bombeiros à Secretaria de Segurança Pública, com um efetivo de 1.238 homens.

AINDA EM 1967, O PRIMEIRO QUARTEL DE BOMBEIROS FOI INAUGURADO EM BRASÍLIA, CONSTRUÍDO EM ALVENARIA, TEVE A PRIMEIRA DENOMINAÇÃO DE “QUARTEL DA ASA SUL”.

Em consequência do crescimento de Brasília e das necessidades de ampliação das instalações do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal tivemos, no dia 20 de agosto de 1968, a inauguração do 3º Grupamento de Incêndio, em Taguatinga. Neste Grupamento funcionou o Hospital da Corporação até ser, mais tarde, transferido para a Policlínica.

Mudar a cultura de toda uma profissão pode ser árduo e muito complexo. O bom desempenho dos Bombeiros está atrelado a sua plena saúde e os exames médicos anuais são uma obrigatoriedade. A Policlínica trouxe essa dimensão como parte importante do trabalho a ser realizado pela Corporação.

Arquivo Público do DF



Com o Decreto nº 15.466 de 25 de fevereiro de 1994, o Governador regula o Quadro de Oficiais BM Complementar do CBMDF (que iam de 2º Ten. até Ten-Cel.) e com o Decreto nº 15.625 de 14 de maio do mesmo ano regula o Quadro de Oficiais de Saúde.

Já por meio do Decreto nº 16.036 de 04 de novembro de 1994, alterou a organização da Corporação e instituiu entre as missões, a realização dos serviços de emergência pré-hospitalar.



SUBTENENTE JUVENAL PERNUCIANO PIRES

JUVENAL PERNUCIANO PIRES FOI PARA RESERVA REMUNERADA EM 9 DE FEVEREIRO DE 2017. RECEBEU MEDALHA DE MÉRITO (MEDALHA DE OURO) POR TEMPO DE SERVIÇO PELOS BONS E RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS E POR CONTAREM MAIS DE 25 ANOS DE SERVIÇO.



1º SARGENTO FELIX GONZAGA DE OLIVEIRA NETO

EM 1977 ENTROU PARA O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DF E EM 2005 FOI PROMOVIDO A SARGENTO. DE 2002 ATÉ HOJE É CONHECIDO NA CORPORÇÃO COMO FELIX CHUMBINHO. “SUBI NUMA ESCADA MECÂNICA E O CARA FALOU QUE EU PARECIA UM CHUMBINHO. FIQUEI BRAVO! E A PARTIR DAÍ O APELIDO PEGOU”.

Em 1977, o Governador do Distrito Federal regula, por meio do Decreto nº 3.579 de 08 de fevereiro, os quadros de Oficiais Bombeiros Militares de Administração e de Especialista do CBMDF, compostos por tenentes e capitães.



1º SARGENTO HUMBERTO MARTINS TAVARES

PRAÇA DE 1989, HUMBERTO FOI PARA A RESERVA EM 2016. TRABALHOU NA DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS, TAMBÉM ATUOU NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA REPRESENTANDO O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DF. NA RESERVA TEVE A OPORTUNIDADE DE VOLTAR NO PTTC E ATUALMENTE TRABALHA NA DIRETORIA DE INATIVOS E PENSIONISTAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR.



SUBTENENTE CLOVIS DOS SANTOS PAIVA

CLOVIS É VETERANO E VOLTOU PARA O CORPO DE BOMBEIROS NO PTTC E AGORA ESTÁ NA POLICLÍNICA, ONDE SÃO ATENDIDAS CERCA DE 200 PESSOAS DIARIAMENTE. “ESTAMOS NO NOSSO MELHOR MOMENTO COMO MILITARES ALCANÇANDO O PODER LEGISLATIVO E TEMOS O DEPUTADO ROOSEVELT COMO UM DOS NOSSOS REPRESENTANTES QUE TEM UM OLHAR ESPECIAL PARA OS VETERANOS. É IMPORTANTE ESSE TRABALHO DO DEPUTADO DE MUDANÇA DE NOMENCLATURA DO NOME INATIVOS PARA VETERANOS.

Início dos novos estudos, com o intuito de firmar convênio de cooperação técnica com o Japão na área de Perícia de incêndio e análise de amostras orgânicas e inorgânicas; com a vinda de uma missão japonesa em julho de 1989 para o Distrito Federal.





CAPITÃO GERMANO NOGUEIRA FALCÃO

NO CORPO DE BOMBEIROS DESDE 10 DE JANEIRO DE 1968, GERMANO FOI PARA A RESERVA EM 1995. DEVIDO SUA ATUAÇÃO NA ÁREA ADMINISTRATIVA, EM 1970, FOI CONVIDADO PARA TRABALHAR NO GABINETE DO GOVERNADOR NOMEADO, HÉLIO PRATES DA SILVEIRA. OUTRO FATO RELEVANTE NA SUA CARREIRA FOI A CRIAÇÃO DO CLUBE DOS BOMBEIROS, FUNÇÃO QUE DIVIDIU COM OUTROS COLEGAS. “NÓS ÍAMOS QUASE TODO DIA NA TERRACAP EM BUSCA DE UM TERRENO PARA O CLUBE”.

Em 1969, houve a inauguração de dois Postos, sendo o nº 3 na Cidade Satélite do Gama e o nº 2 na Cidade Satélite de Sobradinho. Já no final de 1972, foi inaugurada a Unidade de Combate a Incêndio, localizada no Setor de Indústria e que recebeu na época a denominação de “Posto nº 5”.



CAPITÃO ODONEL DARIS DE CARVALHO

ODONEL INICIOU NO CORPO DE BOMBEIROS EM 1969. EM 1972, QUANDO ERA 2º SARGENTO, FOI CONVIDADO PARA TRABALHAR NA ÁREA ADMINISTRATIVA DA ACADEMIA MILITAR, ONDE FORAM FORMADOS OS PRIMEIROS OFICIAIS. “TRABALHEI POR 10 ANOS COM ESSAS TURMAS E COSTUMO DIZER PARA ESSES OFICIAIS QUE SOMOS CONTEMPORÂNEOS. ENQUANTO ELES ESTUDAVAM, EU FAZIA TODO O TRABALHO BUROCRÁTICO. A PRIMEIRA TURMA DE OFICIAIS (1968) NOS ENSINOU MUITO. FOMOS COBAIAS DELES E ELES NOS ENsinARAM E NOS DERAM OPORTUNIDADE DE ATUAR NA CORPORAÇÃO COM RESPEITO E SEGURANÇA”





CORONEL CARLOS AUGUSTO PEREIRA DUARTE

SEU PRIMEIRO CONTATO COM O CORPO DE BOMBEIROS FOI AINDA CRIANÇA. A CASA DO SEU VIZINHO QUE TINHA UMA OFICINA PEGOU FOGO. CARLOS SUBIU NO MURO PARA VER O QUE ESTAVA ACONTECENDO E AVISTOU UM BOMBEIRO. HOJE COM QUASE 51 ANOS DE CORPORÇÃO DIZ QUE CONTINUA APRENDENDO COM AS CONQUISTAS DOS COLEGAS. “ESSA POSSIBILIDADE DE TER SIDO PIONEIRO ME FAZ SENTIR COMO UMA ÁRVORE QUE DEU BONS FRUTOS. O GOSTOSO DA VIDA É SABER QUE SERVIR DE INSTRUMENTO PARA O CRESCIMENTO DE COLEGAS E ELES ME AJUDARAM A SER UM SER HUMANO MELHOR”.



SUBTENENTE ELMAR PEREIRA DA SILVA

PRAÇA DE 10 DE FEVEREIRO DE 1972. ATUOU NOS QUARTEIS DO GAMA E TAGUATINGA. FEZ O CURSO NA COMPANHIA DE GUARDA EM 1980. EM 1986 PASSOU NO CURSO DE SARGENTO E HOJE É SUBTENENTE VETERANO.



1º SARGENTO DAVID SILVESTRE DA COSTA

ENTROU NA CORPORAÇÃO EM 1979. FEZ O CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE SARGENTO. “FOI NO GBM DA CEILÂNDIA QUE APRENDI REALMENTE A SER BOMBEIRO, ONDE PASSEI OS MEUS ÚLTIMOS 10 ANOS NA CORPORAÇÃO. OCORRÊNCIA 24H POR DIA E COMPANHEIRISMO. ONDE MUITOS COLEGAS NÃO CHEGARAM POR TEREM TOMBANDO NAS MISSÕES, NÓS CHEGAMOS.”



1º SARGENTO JOÃO ANTÔNIO ALVES CELESTINO

MEMBRO DO ANTIGO BATALHÃO DE BUSCA E SALVAMENTO (BBS), TEVE A FELICIDADE DE SER BOMBEIRO MILITAR. “O QUE ME MARCOU MUITO NA CORPORAÇÃO, ALÉM DAS BUSCAS E SALVAMENTOS DIÁRIOS, FOI A MONTAGEM DA ESTÁTUA DE JUSCELINO EM SEU MEMORIAL. FUI CONDUTOR DA VIATURA E AJUDEI A COLOCAR A ESTÁTUA E PARA MIM FOI MOTIVO DE MUITA HONRA.”



Arquivo Público do DF



O memorial JK foi projetado por Oscar Niemeyer, inaugurado em 12 de setembro de 1981 e é dedicado ao ex-presidente Juscelino Kubitschek em Brasília.





3º SARGENTO WASHINGTON LUÍZ ALVES MARTINS

PRAÇA DE 80, FOI APELIDADO DE SARNEY, LUÍZ ALVES MARTINS ATUOU BRAVAMENTE NAS BUSCAS E SALVAMENTOS NO CBMDF E SERVIU A SOCIEDADE COM TOTAL DEDICAÇÃO. “NA VILA CEUB FOMOS RESGATAR UM CIDADÃO QUE HAVIA CAÍDO NA FOSSA. ESTAVA COMPLETAMENTE SUJO DE FEZES E OS AMIGOS PMS NÃO QUERIAM LEVÁ-LO PARA DELEGACIA E NÓS TIVEMOS QUE FAZER ISSO”



1º SARGENTO JOSÉ MARIA FERNANDES

TRAJETÓRIA CURTA E INTENSA NO CBMDF, OS 15 ANOS DE TRABALHO MOLDOU A ATUAÇÃO DE FERNANDES. TRABALHOU NA ÁREA DE ENSINO NA ACADEMIA DE BOMBEIROS MILITAR, NOS CURSOS DE FORMAÇÕES E APERFEIÇOAMENTOS, INCLUSIVE DE OFICIAIS. “SOU DA TURMA DE 80 E FORMADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. EM 1995 SEGUI PARA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, MAS CONTINUO SENDO BOMBEIRO”

Em 1980, teve início a construção do Centro de Formação, Aperfeiçoamento e Especialização (CeFAE – atual Academia de Bombeiro Militar - ABM), já como parte integrante do Projeto de Cooperação Japonesa.



Em 17 de novembro, a Agência de Cooperação Internacional Japonesa enviou à Brasília a primeira missão para pesquisar o local, bem como o andamento das obras do CeFAE.





CAPITÃO CARLOS DE SOUZA DANTAS

ENTROU NA CORPORAÇÃO EM 1967 E APOSENTOU EM 1996, DANTAS FOI UM DOS FUNDADORES DA SEÇÃO DE PERÍCIA DO CBMDF, PASSOU POR VÁRIAS SECRETARIAS, DEFESA CIVIL E SEMPRE TEVE ORGULHO DE SER BOMBEIRO MILITAR.

“SOU UM BOMBEIRÃO ASSUMIDO, PRESENCIEI VÁRIAS SITUAÇÕES DE RISCO, PERIGO, HISTÓRIAS EMOCIONANTES E ALGUMAS ENGRAÇADAS. DEVO A MAIOR PARTE QUE TENHO HOJE A DEUS E AO CBMDF”

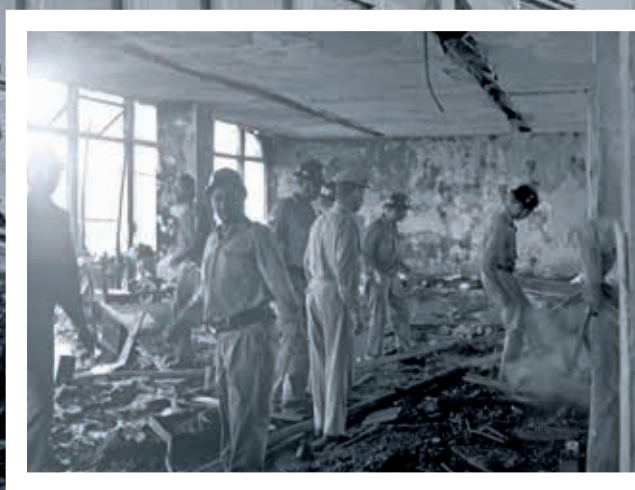
Em 15 de dezembro daquele mesmo ano, foram inaugurados os quartéis de Planaltina e Brazlândia, sendo que este último, funcionou inicialmente em um galpão da Administração daquela Região Administrativa, enquanto o Quartel de Planaltina funcionou em uma edificação antiga, sem muito conforto.



MAJOR ALFEU AUXILIADOR DE LIMA

NO DIA 2 DE FEVEREIRO DE 1968 COM A VOCAÇÃO DE SERVIR AO PAÍS, ALFEU AUXILIADOR DE LIMA FOI ADMITIDO NAS FILEIRAS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DF. SE DESTACOU POR SUA ATUAÇÃO INCANSÁVEL NO FORTALECIMENTO DO CBMDF.

“EM 1969, QUANDO ESTAVA DE PRONTIDÃO NA GUARNIÇÃO DA AUTO BOMBA DE INCÊNDIO (ABI) “BRADOU GERAL PARA UM GRANDE INCÊNDIO”. TODOS OS BOMBEIROS MILITARES DE SERVIÇO SE COLOCARAM A POSTOS EM SUAS RESPECTIVAS VIATURAS. NAQUELA OCASIÃO NINGUÉM SABIA O QUE NOS ESPERAVA, APENAS DISSERAM “É MUITO FOGO, UM GRANDE INCÊNDIO”, MEU CORAÇÃO PALPITAVA PRÓXIMO À BOCA. O INCÊNDIO FOI NO ALMOXARIFADO GERAL DO ANTIGO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.”



Arquivo Público do DF



Arquivo Público do DF

Em junho 1967, o Ministério da Agricultura teve sete andares completamente destruídos pelo fogo. O incêndio foi de grandes proporções: uma vítima fatal e feriu vários Bombeiros Militares.



Arquivo Público do DF



Arquivo Público do DF

Arquivo Público do DF



2º ENCONTRO DE VETERANOS

ORGULHO E HONRA



A HISTÓRIA MOSTRA QUE A CONSTRUÇÃO DE UMA CORPORação LÍDER NA CONFIANÇA DOS BRASILEIROS FOI FEITA COM MUITAS LUTAS E, SOBRETUDO, MUITA CORAGEM.



Na 2ª reunião, realizada no dia 5 de abril de 2019, participaram os Bombeiros Militares Veteranos: José Carlos da Cruz Rocha, Luiz Carlos da Silva, Luiz Gonzaga Alves Viana, João Bosco Hilário da Rocha, Manoel Nogueira Filho, José Pedro Niomar da Costa, José Pedro Mendes, José Gomes de Almeida, José Divaldo Aguiar, Argenor Clemente Neto, Álvaro Alves Soares, Luiz Carlos Serafim Silva, Jorge Gonçalves Júnior, Eli Borges de Resende, José Maria de Miranda Rocha, Avelino Pereira Ramos, Josué Conceição Mendonça, Antônio Joaquim dos Santos, José Miranda Paulo Miranda da Silva.



1º SARGENTO JOSUÉ CONCEIÇÃO MENDONÇA

FIQUEI 22 ANOS NO QUARTEL DO CORPO DE BOMBEIROS DIRIGINDO UMA VIATURA. SÓ NÃO FUI MERGULHADOR DEVIDO AO MEU AMOR PELO VOLANTE. “NO 1º BATALHÃO DE INCÊNDIO, FOMOS CHAMADOS PARA UM SOCORRO NA ASA NORTE E NOS DEPARAMOS COM UM INCÊNDIO DANTESCO EM UMA LOJA DE INFORMÁTICA ENTRAMOS NA LOJA EM BUSCA DE VÍTIMAS E, NESSE MOMENTO, O OFICIAL QUE ESTAVA COMIGO FOI SURPREENDIDO COM UMA GRANDE QUANTIDADE DE FUMAÇA. O OFICIAL PASSOU MAL, A CARÓTIDA FECHOU E ELE DESMAIOU. O MEU CABO-GUIA SE SOLTOU E, MESMO ASSIM, CONSEGUI ARRASTÁ-LO PELO CINTO PARA FORA DA LOJA. NENHUMA VÍTIMA!”



3º SARGENTO LUIZ GONZAGA ALVES VIANA

FEZ CURSOS DE MERGULHO E COMO MONITOR FORMOU VÁRIAS TURMAS, INCLUSIVE NO PARÁ E MARRANHÃO. UMAS DAS COISAS QUE MARCARAM SUA VIDA FOI UM INCÊNDIO NO INÍCIO DA ESTRUTURAL. “QUANDO CHEGAMOS LÁ, A VÍTIMA JÁ ESTAVA COBERTA COM UM LENÇOL. QUANDO MIREI A LUZ DA LANTERNA NOS SEUS OLHOS, ELE PISCOU. FIZ UMA RESPIRAÇÃO ARTIFICIAL E A VÍTIMA TOSSIU. ESTÁ VIVO!!! LEVAMOS PARA O HOSPITAL E ELE SOBREVIVEU”.





2º SARGENTO ARGENOR CLEMENTE NETO

ELEFANTE FOI O APELIDO DE ARGENOR CLEMENTE NETO HERDADO DO QUARTEL. O MERGULHADOR CONTA QUE NAQUELA ÉPOCA O TRABALHO ERA FEITO SEM MUITO EQUIPAMENTO. “NÃO TINHA MÁSCARA PARA MERGULHO E HAVIA APENAS MACHADINHA E UMA CORDA AMARRADA. ERA SÓ BRAÇO E MENTE”.



SOLDADO JOSÉ DIVALDO AGUIAR

BOMBEIRO DESDE 1973, FOI MERGULHADOR E PASSOU A VIDA MILITAR NO BBS. “SOU MUITO FELIZ DE SER BOMBEIRO. O CORPO DE BOMBEIROS FOI UM PAI E UMA MÃE PARA MIM”.



Foi criado em 1965 o 1º Batalhão de Busca e Salvamento (BBS), que funcionava em um pequeno barraco de madeira cedido pelo clube Cota Mil, no Lago Sul de Brasília, o qual recebeu a denominação de Serviço Lacustre.

No dia 14 de agosto de 1965, o Serviço Lacustre executou sua primeira prevenção aquática, durante uma corrida de lancha ocorrida em frente ao Clube Cota Mil.

As atividades operacionais do 1º Batalhão de Busca e Salvamento eram realizadas por meio das Companhias de Salvamento Aquático e Salvamento Terrestre.

Entre as principais atividades da Companhia de Salvamento Aquático destacamos: Busca e Resgate de cadáver, Busca, Resgate com Reflutação de Objetos e Salvamento Aquático por meio de Mergulhadores de Resgate e Salva-Vidas.



1º SARGENTO JOSÉ CARLOS DA CRUZ ROCHA

FAZ PARTE DO CORPO DE BOMBEIROS DO DF DESDE 1986. “AQUELA ÉPOCA ERA MUITO DIFÍCIL. ERA MATERIAL VELHO, VIATURA VELHA. UMA VEZ FOMOS RESGATAR UM INDIVÍDUO QUE SE PERDEU NA BEIRA DO LAGO PARANOÁ. ENTRAMOS NO MATAGAL SEM LANTERNA, PROCURAMOS E NÃO ACHAMOS. NA VOLTA ACHAMOS UM CARA DEITADO NA LATERAL DA PISTA E ERA A PESSOA QUE ESTÁVAMOS PROCURANDO. ELE ESTAVA BÊBADO E CHEIO DE FORMIGA, MAS ESTAVA VIVO”.





2º SARGENTO JOSÉ GOMES DE ALMEIDA

ENTROU NO CORPO DE BOMBEIROS NA DÉCADA DE 70. “CONTINUO BOMBEIRO, TRABALHEI EM POSTO DE GASOLINA, SOLDADO DA GUARDA, COMANDANTE DA GUARDA, SERVIÇO DE BUSCA E SALVAMENTO, AMBULÂNCIA, INCÊNDIO. TRABALHEI EM TUDO NO CORPO DE BOMBEIROS. PARTICIPEI DO COMBATE DE VÁRIOS INCÊNDIOS COMO O HOTEL NA BEIRA DO LAGO E SÓ NÃO ATUEI NO INCÊNDIO OCORRIDO NO BANCO CENTRAL .”





MAJOR MANOEL NOGUEIRA FILHO

INGRESSOU NO CBMDF EM 1970 E FOI MOTORISTA DURANTE A VIDA TODA. “EU ERA BOM MOTORISTA!”. INAUGUROU O BBS E TRABALHOU POR 30 ANOS NO 2º BI. “CONHECI TODO O CERRADO DE BRASÍLIA. SAÍA DE CASA ÀS 5 DA MANHA E SÓ VOLTAVA ÀS 22 HORAS”.



3º SARGENTO JORGE GONÇALVES JUNIOR

COMEÇOU NA CORPORACÃO EM 20 DE ABRIL DE 1970. “CERTA VEZ FOMOS APAGAR UM INCÊNDIO NO PARQUE NACIONAL E ENCONTREI UM CAVALO. VOLTEI MONTADO NO CAVALO E QUANDO CHEGUEI NO QUARTEL DE TAGUATINGA, FIQUEI DETIDO”.





SUBTENENTE ÁLVARO ALVES SOARES

DESDE 1968 NA CORPORAÇÃO, ÁLVARO FEZ PARTE DO FORTE APACHE, QUE FUNCIONAVA EM UM BARRACÃO DE MADEIRA. SEMPRE FOI MOTORISTA. “NÃO TINHA COISA PARA FAZER ALI A NÃO SER APAGAR FOGO NO MATO”. ALÉM DO QUARTEL, O SUBTENENTE TAMBÉM TRABALHOU NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.



SUBTENENTE ELI BORGES DE REZENDE

ENTROU EM 1975. FOI SOLDADO POR QUASE 10 ANOS, EM 1985 FOI APROVADO COMO CABO E EM 1987 TORNOU-SE SARGENTO. TRABALHOU NA SECRETARIA DO NÚCLEO BANDEIRANTE E NO PATRIMÔNIO, DE ONDE SÓ SAIU PARA A RESERVA. “O CORPO DE BOMBEIROS É A MINHA SEGUNDA CASA E HOJE ENTRARIA PARA A CORPORAÇÃO NOVAMENTE E NÃO PEDIRIA BAIXA”.



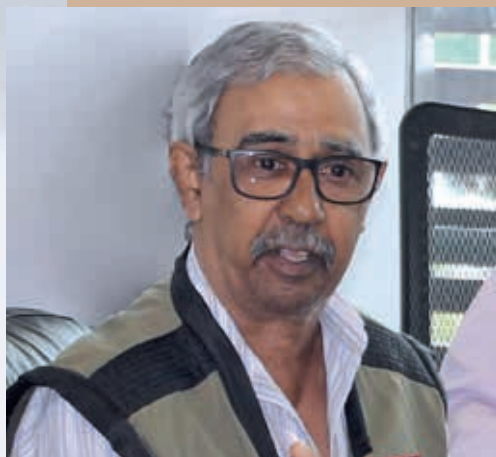
1º SARGENTO LUIZ CARLOS SILVA

O MERGULHADOR LUIZ CARLOS ENTROU PARA A CORPORACÃO POR ACASO. “PASSEI EM FRENTE AO QUARTEI DO 3º BI E VI UMA FILA. PERGUNTEI O MOTIVO DA FILA E DISSERAM QUE ERA PARA INSCRIÇÃO DO CONCURSO DO CBMDF. FIZ O CONCURSO E PASSEI EM 1977, QUANDO TINHA 19 ANOS. FIZ SEIS MESES DE RECRUTAMENTO NA ASA NORTE E DEPOIS FUI NO GBS, ONDE PERMANECI ATÉ 2013. PARTICIPEI DE VÁRIAS VIAGENS PELO BRASIL FAZENDO A PARTE DE RESGATE E SALVAMENTO AQUÁTICO. SALVEI MUITA GENTE E PEGUEI MUITOS CORPOS”.



SUBTENENTE AVELINO PEREIRA RAMOS

PRAÇA DE 1969. AVELINO CONTA QUE QUANDO SERVIA O EXERCITO NO BGP, JÁ PENSAVA EM SER BOMBEIRO. “QUANDO CHEGAMOS, NÃO HAVIA ESTATUTO DO CORPO DE BOMBEIROS E SÓ REGULAMENTO. HOJE O CORPO DE BOMBEIROS IMPORTA E EXPORTA TECNOLOGIA. AGRADEÇO MUITO A ESSA FAMÍLIA BOMBEIRO MILITAR”.



2º SARGENTO JOSÉ MARIA DE MIRANDA ROCHA

BOMBEIRO DE 1971, JOSÉ MARIA LOGO FOI DESTINADO PARA O GBS. “NUNCA VI UM TIME TÃO BOM COMO O DE TAGUATINGA. EM TAGUATINGA EU TIRAVA PLANTÃO NA COMUNICAÇÃO. QUANDO O TELEFONE TOCOU E DO OUTRO LADO PERGUNTOU QUEM ESTAVA FALANDO. PERGUNTEI: QUER FALAR COM QUEM? ERA O CORONEL E DISSE: BOMBEIRO VOCÊ ESTÁ PRESO! EXPLIQUEI PORQUE NÃO ME IDENTIFIQUEI. É QUE À NOITE NO QUARTEL SÓ LIGAVAM AS MULHERES DA PRAÇA DO RELÓGIO E UNS VAGABUNDOS. MESMO ASSIM FIQUEI PRESO ATÉ ÀS 12H DO OUTRO DIA”.



2º SARGENTO JOSÉ NIOMAR DA COSTA

BATATA, COMO É CONHECIDO NA CORPORACÃO, ENTROU NO CORPO DE BOMBEIROS EM 1969 E SE TORNOU VETERANO EM 1995. FOI NUMA PARTIDA DE FUTEBOL QUE JOSÉ DECIDIU SER BOMBEIRO. “GANHAMOS DE 7X1 CONTRA O TIME DO CAPITÃO. ELE DISSE QUE QUERIA 7 JOGADORES DO TIME PARA ENTRAR NO CORPO DE BOMBEIROS. FIZ A PROVA COM A CANETA DO CORONEL JAIR, POIS NEM CANETA EU TINHA”. TRABALHOU POR 10 ANOS NO QUARTEL CENTRAL E DEPOIS NA DIRETORIA DE FINANÇAS, NA GUARDA, NO QUARTEL DO BANDEIRANTE E NA SESSÃO DE PATRIMÔNIO. ALÉM DISSO, TRABALHOU NA BRIGADA DE INCÊNDIO DO GAMA E NA BRIGADA MIRIM.





MAJOR ANTÔNIO JOAQUIM DOS SANTOS

CHEGOU EM BRASÍLIA AOS 15 ANOS DE IDADE E FOI DA PRIMEIRA TURMA DE BOMBEIROS EM 1968. FEZ PARTE DO FORTE APACHE. JOGOU NA SELEÇÃO DE FUTEBOL DO CORPO DE BOMBEIROS E FOI ESCALANTE DE TIME. QUANDO AINDA ERA PRAÇA EM TAGUATINGA, EXISTIA A VISITA DAS ESCOLAS AO QUARTEL E AS CRIANÇAS GOSTAVAM DE NOS VER ESCALAR. NÃO TINHA EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA. A SEGURANÇA ERA A GUARNIÇÃO”.

OUTRA DE SUAS MEMÓRIAS É O RESGATE DO MENINO QUE CAIU EM UMA FOSSA NA QNL. “NA CASA HAVIA UMA FOSSA E LOGO VI O MOLEQUE. MERGULHEI E SUBI COM ELE, MAS NÃO CONSEGUI REVERTER A SITUAÇÃO. ISSO AINDA ME MARCA”.



2º TENENTE JOÃO BOSCO HILÁRIO DA ROCHA

EM 1970 ENTROU NA CORPORAÇÃO. “DESDE A ESCOLA DE RECRUTA MANTENHO GRANDES AMIZADES. LEMBRO DO NOME E O NÚMERO DE CADA UM DAQUELA ÉPOCA. NÓS VIRAMOS UMA FAMÍLIA”. JOÃO ATUOU EM VÁRIOS LOCAIS E A COMPANHIA DE GUARDA FOI UMA DELAS. “FUI CONVIDADO PARA A GUARDA PORQUE MEXIA COM LUTA LIVRE. FIQUEI UM BOM TEMPO LÁ E DEPOIS FUI PARA OUTROS LOCAIS.”





CORONEL LUIZ CARLOS SERAFIM SILVA

CIDADÃO HONORÁRIO DE BRASÍLIA, O CORONEL SERAFIM VEIO PARA A CAPITAL EM 1968, DATA QUE TAMBÉM INGRESSOU NA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DF. FOI COMANDANTE DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE RECRUTAS, COORDENADOR DO CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, DIRETOR DO CURSO SUPERIOR DE BOMBEIRO MILITAR, ALÉM DE ASSESSORAR VÁRIOS GOVERNADORES E COORDENAR OS JOGOS ESTUDANTIS REGIONAIS E NACIONAL. “O FATO DE SER BOMBEIRO NÃO SAIRÁ DA GENTE NUNCA”.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, iniciou-se no Brasil a emancipação dos Corpos de Bombeiros das Polícias Militares. A exceção é feita ao Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal que desde sua criação no ano de 1856, como Corpo Provisório de Bombeiros da Corte, sempre se constituiu em uma organização independente da Força Policial. Com a transferência da Capital Federal para Brasília, em 1960, e como consequência, a do seu Corpo de Bombeiros, foi criado, por força de Lei, o Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara, constituindo-se, assim, na segunda Organização Bombeiro Militar totalmente independente de uma Organização Policial Militar. Posteriormente, no ano de 1974, com a fusão do Estado da Guanabara com o do Rio de Janeiro, a Corporação passou a denominar-se Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.





CORONEL JOSÉ PAULO MIRANDA DA SILVA

“ENTREI NO CORPO DE BOMBEIROS E MESES DEPOIS TÍNHAMOS UMA NOVA CONSTITUIÇÃO FEDERAL. FOI UMA MUDANÇA MUITO IMPORTANTE. EM 1990 TIVEMOS A PRIMEIRA ELEIÇÃO E A OPORTUNIDADE DE VOTAR. ACREDITO QUE UMA INSTITUIÇÃO FORTE SE FAZ TENDO À FRENTE UM REPRESENTANTE E HOJE TEMOS”.



SUBTENENTE JOSÉ PEDRO MENDES

FOI UM DOS FUNDADORES DA EMERGÊNCIA MÉDICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. FEZ MAIS DE 50 PARTOS. CURSOU ATÉ O 5º ANO DE ENFERMAGEM EM PASSOS, MINAS GERAIS, E SÓ NÃO CONCLUIU O CURSO PORQUE O COMANDANTE NÃO DEIXOU E O PRENDEU. “ASSIM, O CURSO FOI POR ÁGUA ABAIXO E A CORPORAÇÃO PERDEU COM ISSO, POIS NÃO EXISTIA ENFERMEIRO NO CORPO DE BOMBEIROS”.

A Presidência da República, por meio do Decreto nº 7.163, de 29 de abril de 2010, altera a organização básica do CBMDF, em relação aos órgãos de direção-geral e setorial e inclui a execução das ações de emergência médica em atendimento pré-hospitalar e socorros de urgência entre as competências da Corporação. Em 21 de junho, por meio do Decreto nº 31.817, o Governador do DF, regulamentou os órgãos de apoio e de execução da Instituição.

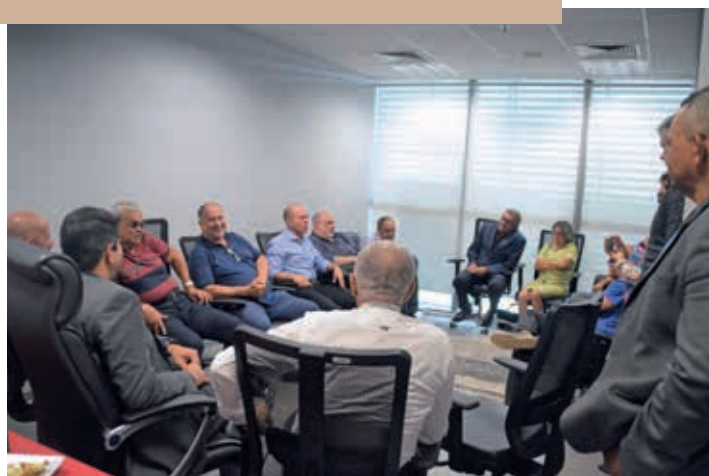


3º ENCONTRO DE VETERANOS

ORGULHO E HONRA



O FUTURO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DISTRITO FEDERAL DEPENDERÁ DAQUILO QUE FAZEMOS NO PRESENTE.



Na 3ª reunião, realizada no dia 3 de maio de 2019, participaram os Bombeiros Militares Veteranos: Geraldo Andriola Pereira, Wanderley Teixeira Leal, Carlos de Souza Dantas, Sebastião Bento Tavares, Hélio Vieira da Silva, Carlos da Fonseca Junior, André Luiz Diniz Raposo, Silvio José de Oliveira Filho, Agnaldo Caetano da Silva e Mauro Orlando Dumont.



3º SARGENTO SILVIO JOSÉ DE OLIVEIRA FILHO

PRAÇA DE 1980, CURSOU A ACADEMIA E HOJE É SARGENTO VETERANO. ATUOU NO INCÊNDIO DO PRIMEIRO HOTEL DE BRASÍLIA, NO NÚCLEO BANDEIRANTE. NAQUELE TEMPO TUDO FOI MAIS DIFÍCIL E A ESCALA ERA DE 24 POR 24 E FORAM VÁRIOS SALVAMENTOS DURANTE SEU TRABALHO NO CORPO DE BOMBEIROS.

“QUANDO FUI TRABALHAR NO SETOR DE INDÚSTRIA E ABASTECIMENTO (SIA) FOI MUITO DIFÍCIL! TINHA MUITA CISTERNA NA ESTRUTURAL, QUE É PRÓXIMA AO SIA, E SEMPRE TINHA QUE RETIRAR CAVALO CAÍDO NO BURACO. ERA UM SOFRIMENTO, MAS FORAM TEMPOS BONS”.



1º SARGENTO MAURO ORLANDO DUMONT

EM 1986 FEZ O CURSO DE CABO E FOI PARA O BATALHÃO DE INCÊNDIO 2ºBI, ONDE HAVIAM VÁRIAS EQUIPES DE AUTO BUSCA E SALVAMENTO (ABS). “UMA DAS OCORRÊNCIAS QUE ME MARCARAM FOI UM INCÊNDIO NUM BARRACO SOBRADO QUE RESIDIAM VÁRIAS FAMÍLIAS. LÁ ENCONTRAMOS PELO MENOS SEIS BOTIJÕES DE GÁS. ENQUANTO EU ATUAVA NO ANDAR INFERIOR E O MEU COLEGA ATACAVA O FOGO NO PISO SUPERIOR, CAIU SOBRE NÓS ÁGUA FERVENDO. MAS NO FINAL CONSEGUIMOS CONTER O INCÊNDIO!”.





Antigo Carcará 1 (PT HLZ) e Tripulação da SECHEL - Fonte: Arquivo GAVOP.

Em 1986, a Secretaria de Segurança Pública do DF dava início ao processo que culminou na aquisição de seu primeiro helicóptero modelo HB350B, de fabricação francesa, com capacidade para seis pessoas, destinado às Corporações de Bombeiros, Polícia Militar e Polícia Civil.

Neste mesmo ano, foi inaugurada a base de aviação de segurança pública, oficialmente denominada seção de helicópteros e batizada de “toca”. O helicóptero foi batizado de “carcará”, ave de rapina muito presente no DF.

Os três primeiros pilotos formados pela Força Aérea Brasileira no estado de São Paulo, sendo estes do Corpo de Bombeiros: Major Ramos, Capitão Américo e Capitão Corrêa Soares.



2º SARGENTO GERALDO ANDRIOLA PEREIRA

DEPOIS DE SERVIR A MARINHA EM 1974, ANDRIOLA FOI PARA O CORPO DE BOMBEIROS, ONDE O COMANDANTE ERA O CAPITÃO HUMBERTO. EM 1986 FOI PARA A ACADEMIA. “FIQUEI DETIDO UMA VEZ POR CAUSA DE UMA CANETA. O UNIFORME ESTAVA PERFEITO, MAS TINHA UMA CANETA NO BOLSO E POR CAUSA DELA FIQUEI DETIDO NO FINAL DE SEMANA”.



Arquivo Público do DF



CORONEL ANDRÉ LUIZ DINIZ RAPOSO

FILHO DE BOMBEIRO MILITAR, ANDRÉ LUIZ NASCEU NUMA AMBULÂNCIA DO CORPO DE BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO. MESMO COM ESSA PROXIMIDADE, ELE NÃO QUERIA SER BOMBEIRO E SIM, MILITAR DA AERONÁUTICA. A VONTADE ERA SER PILOTO DE AERONAVE. EM BRASÍLIA, PRESTOU CONCURSO PARA AERONÁUTICA E PARA O CORPO DE BOMBEIROS. PASSOU NO CONCURSO DO CBMDF. FOI NUM DESFILE MILITAR DE 7 DE SETEMBRO QUE OBSERVANDO OS COLEGAS DA AERONÁUTICA QUE ANDRÉ LUIZ DECIDIU SER BOMBEIRO E SE DEDICAR À CORPORAÇÃO. “DESCOBRI QUE O CORPO DE BOMBEIROS TINHA UMA AERONAVE E EM 94 FORMEI NA ÁREA DE AVIAÇÃO E FUI TRABALHAR COM OS HELICÓPTEROS DA SECRETARIA DE SEGURANÇA. EM 96 HOVE A SEPARAÇÃO DAS AERONAVES E VOLTEI PARA O CORPO DE BOMBEIROS E CONTINUEI PILOTANDO”. EM 2010, O CORONEL DECIDIU IR PARA A DIRETORIA DE INATIVOS, ONDE FOI SUBDIRETOR.



1º SARGENTO CARLOS DA FONSECA JÚNIOR

CARLOS É DA TURMA DE 1985 E A ÁREA DE EMERGÊNCIA MÉDICA FOI ONDE CARLOS FONSECA TRABALHOU A MAIOR PARTE DO TEMPO NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. MESMO NA RESERVA ELE SE VÊ AINDA BOMBEIRO, POIS NA RUA ESTÁ SEMPRE PRONTO PARA AJUDAR ALGUÉM QUE PRECISA. “FALAR DO CORPO DE BOMBEIROS É MUITO FÁCIL! QUANDO ESTAMOS NO MEIO DE AMIGOS E DE UMA CORPORAÇÃO QUE TEM AMOR E COMPANHEIRISMO É FÁCIL”.



Com a inauguração da nova capital, o CBMDF, assim designado após a Proclamação da República, foi transferido para Brasília. Os Militares foram acrescidos no nome da Corporação com a Constituição Federal de 1988 sendo então definido como CBMDF.

O grande contingente de Bombeiros veio a pé do Rio para Brasília. A caminhada começou na manhã de 2 de junho de 1965, na Praça Mauá, e terminou no dia 27 do mesmo mês, no Eixo Rodoviário. Naquela época, os uniformes eram muito simples. No lugar dos sofisticados coturnos resistentes a altas temperaturas adotados hoje, o calçado usado era a botina com solado de couro. A partir daí iniciou-se a corrida por espaço e abrangência territorial.



CABO HÉLIO VIEIRA DA SILVA

PARTICIPOU DA CAMINHADA DO RIO DE JANEIRO ATÉ BRASÍLIA. FOI INTEGRANTE DO PRIMEIRO GRUPAMENTO “FOI UMA CAMINHADA DIFÍCIL! NA CAPITAL NÃO FOI FÁCIL PARA FUNDAR O CORPO DE BOMBEIROS”.

CBMDF



CBMDF



CBMDF





CABO SEBASTIÃO BENTO TAVARES

HÁ 25 ANOS NA RESERVA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. “TRABALHEI COMO TELEGRAFISTA E NAQUELA ÉPOCA PRATICAMENTE COMANDÁVAMOS AS VIATURAS E O SOCORRO ATENDENDO NO RÁDIO E NO TELEFONE. ANOTÁVAMOS TUDO! VEJO HOJE COMO A CORPORAÇÃO SE MODERNIZOU”.

CBMDF



MAJOR AGNALDO CAETANO DA SILVA

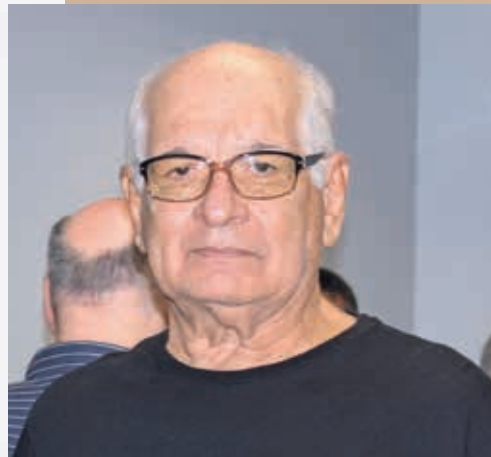
EM 1990 FEZ O CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇA (CFC) E EM 1992 REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTO. TAMBÉM ATUOU DURANTE 15 ANOS NO COLÉGIO MILITAR, ONDE FOI PROFESSOR, COORDENADOR PEDAGÓGICO E CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO.

“TENHO QUATRO FILHOS E DURANTE MINHA VIDA NO CORPO DE BOMBEIROS TRABALHEI NA ÁREA ADMINISTRATIVA. SENTI MUITO QUANDO FUI PARA A RESERVA! OS VETERANOS PRECISAM DE APOIO, POIS FICAM ISOLADOS. MUITOS VETERANOS VÃO PARA O ALCOOLISMO”.

Arquivo Público do DF



O FORTE APACHE FOI GUARDIÃO DE MUITAS HISTÓRIAS



2º TENENTE WANDERLEY XEIRA LEAL

O TENENTE LEAL É BOMBEIRO DESDE QUE RESIDIA NO RIO DE JANEIRO EM 1959. COM A MUDANÇA DA CAPITAL DO PAÍS, OS BOMBEIROS DO RIO DE JANEIRO PUDEAM OPTAR PELA CARREIRA ESTADUAL OU FEDERAL. AO DECIDIR SER FEDERAL, TEVE QUE MUDAR PARA BRASÍLIA. “QUANDO CHEGUEI EM BRASÍLIA, PERCEBI QUE TUDO TINHA APELIDO E O NOSSO QUARTEL SE CHAMAVA “FORTE APACHE”.



A situação era precária, muitos desafios a serem vencidos e o primeiro e modesto quartel recebeu o nome de “Forte Apache”. O 2º Tenente Wanderley vivenciou algumas histórias no Forte Apache.

OS FUNDOS DO FORTE APACHE, ALÉM DE APRESENTAR UMA VISTA BONITA DO PÔR DO SOL DE BRASÍLIA, FUNCIONAVA COMO MURO DAS LAMENTAÇÕES. “OS FUNDOS DO QUARTEL ERA O CHORÓDROMO! NÓS ÍAMOS PARA OS FUNDOS DO QUARTEL E CHORÁVAMOS LEMBRANDO DAS NOSSAS FAMÍLIAS E DAS NOSSAS CIDADES”.



CBMDF



CBMDF



CBMDF



“QUANDO O CORONEL PEDIU UM VOLUNTÁRIO PARA BUSCAR LENHA NO CERRADO, EU E MAIS DOIS NÓS APRESENTAMOS. UM COLEGA ABRIU A MOITA COM FACÃO E VEZ DE PROCURAR A LENHA, BEBEU UM LITRO DE CACHAÇA E CAIU DURO. TIVEMOS QUE LEVAR A LENHA E O COLEGA NAS COSTAS E AINDA CHAMAR OUTRO COZINHEIRO PARA FAZER A COMIDA”.

CBMDF



O TENENTE LEAL TAMBÉM SE RECORDA DE COMO ERA FEITO O PAGAMENTO DO SALÁRIO. “OU ENFRENTAVA UMA FILA ENORME OU SUBIA NUMA ESCADA MECÂNICA. SE NÃO SUBISSE, NÃO RECEBIA”. AS FÉRIAS TAMBÉM ERAM COMEMORADAS PELOS MILITARES, NO ENTANTO ERA PRECISO SE APRESENTAR A UM SOLDADO OU CABO DA CIDADE ESCOLHIDA PARA O DESCANSO. “TINHA QUE LEVAR O QUEPE E A FARDA DE GALA. QUANDO VESTIA AQUELA ROUPA O POVO DA CIDADE FICAVA ADMIRANDO E A MENINADA SEGUIA ATRÁS”.

CBMDF



“OS COZINHEIROS ERAM PALUDO, REIS E SANÇÃO. A COMIDA ERA FEITA NO CHÃO EM CIMA DE TIJOLOS E OS COZINHEIROS ERAM CUIDADOSOS E CORTAVAM OS ALIMENTOS, JOGAVAM NA PANELA E AO LADO TINHA UMA GARRAFA DE CACHAÇA”.

CBMDF



4º ENCONTRO DE VETERANOS

ORGULHO E HONRA



AS HISTÓRIAS NOS FAZEM REVI-
VER UM TEMPO DE PROFUNDA DEDI-
CAÇÃO E TRABALHO ÁRDUO COM O
FOCO NA PROTEÇÃO DA SOCIEDADE.



Na 4ª reunião, realizada no dia 14 de junho de 2019, participaram os Bombeiros Militares Veteranos: Valter Celestino dos Santos, Rubem Silvestre Neto, Jordelino Vieira Filho, Valdeli Martins da Costa, Valtemir Alves Ferreira e Itamar Barbosa Freitas.



2º TENENTE VALTER CELESTINO DOS SANTOS

INGRESSOU NO CBMDF EM 28 DE JANEIRO DE 1980 COMO SOLDADO. EM 1983 FOI PROMOVIDO A CABO. DESIGNADO PARA O BATALHÃO DE BUSCA E SALVAMENTO FICOU ADMIRADO COM A PROFISSÃO DE MERGULHADOR DE RESGATE, NA QUAL SE INSCREVEU E JUNTO COM OUTROS BOMBEIROS (CO-IRMÃOS) CONSEGUIU ÊXITO NA MISSÃO. EM 1987 SE TORNOU SARGENTO.

FOI UM DOS FUNDADORES DA EMERGÊNCIA MÉDICA E HOJE CHAMADO DE GAEP (GRUPAMENTO DE ATENDIMENTO EM EMERGÊNCIA PRÉ-HOSPITALAR).

“AO LONGO DESSES MAIS DE 30 ANOS NESSA CONCEITUADA INSTITUIÇÃO, TUDO QUE TENHO E TUDO QUE SOU DEVO AO GLORIOSO CBMDF.

MEU TIO FOI SOLDADO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR E ME LEVAVA PARA CONHECER O SEU LOCAL DE TRABALHO. FICAVA ADMIRANDO SUA PROFISSÃO E AQUELA SENSAÇÃO DE COMPANHEIRISMO ME CONTAGIOU E FICOU NO MEU CORAÇÃO”.





2º TENENTE ITAMAR BARBOSA FREITAS

“EU, SOLDADO NOVINHO, ESTAVA SAINDO DO PLANTÃO. ERA UMA SEGUNDA-FEIRA E COMO NÃO TINHA NINGUÉM EM CASA PENSEI EM IR PARA A ÁGUA MINERAL, MAS LOGO CHEGOU A NOTÍCIA QUE OS QUARTEIS ESTAVAM TODOS IMPEDIDOS, POIS HAVIA MORRIDO JUSCELINO KUBITSCHECK.

NESTE DIA FOI DECIDIDO QUE O QUARTEL DA ASA NORTE FARIA O FUNERAL DO EX-PRESIDENTE. FORAM ESCALADOS O SARGENTO ALDIR QUE ESTAVA DE PLANTÃO E MAIS QUATRO BOMBEIROS. TODOS “BAIXINHOS” PARA LEVAR O CAIXÃO DO EX-PRESIDENTE NO ABI”.

BOMBEIROS E O CORTEJO FÚNEBRE DE JUSCELINO

“O SARGENTO DISSE PARA EU ACOMPANHAR, PORQUE EU ERA O CAMARADA QUE NÃO PODIA FALTAR. NÓS SAÍMOS E CHEGAMOS NA CATEDRAL JÁ PASSAVA DAS 14H E CONSEGUIMOS SAIR UMAS 17H. QUANDO CHEGAMOS NA RODOVIÁRIA O ABI ESQUENTOU, DEVIDO À BAIXA VELOCIDADE. FOI PRECISO O POVO EMPURRAR ATÉ FAZER A MANOBRA E ENTRAR NA W3. FAZIA MUITO CALOR! QUANDO CANSÁVAMOS DE SEGURAR O CAIXÃO, COLOCÁVAMOS ELE DE LADO E O POVO GRITAVA: DESCE O JK QUE OS CANDANGOS QUEREM LEVAR”.





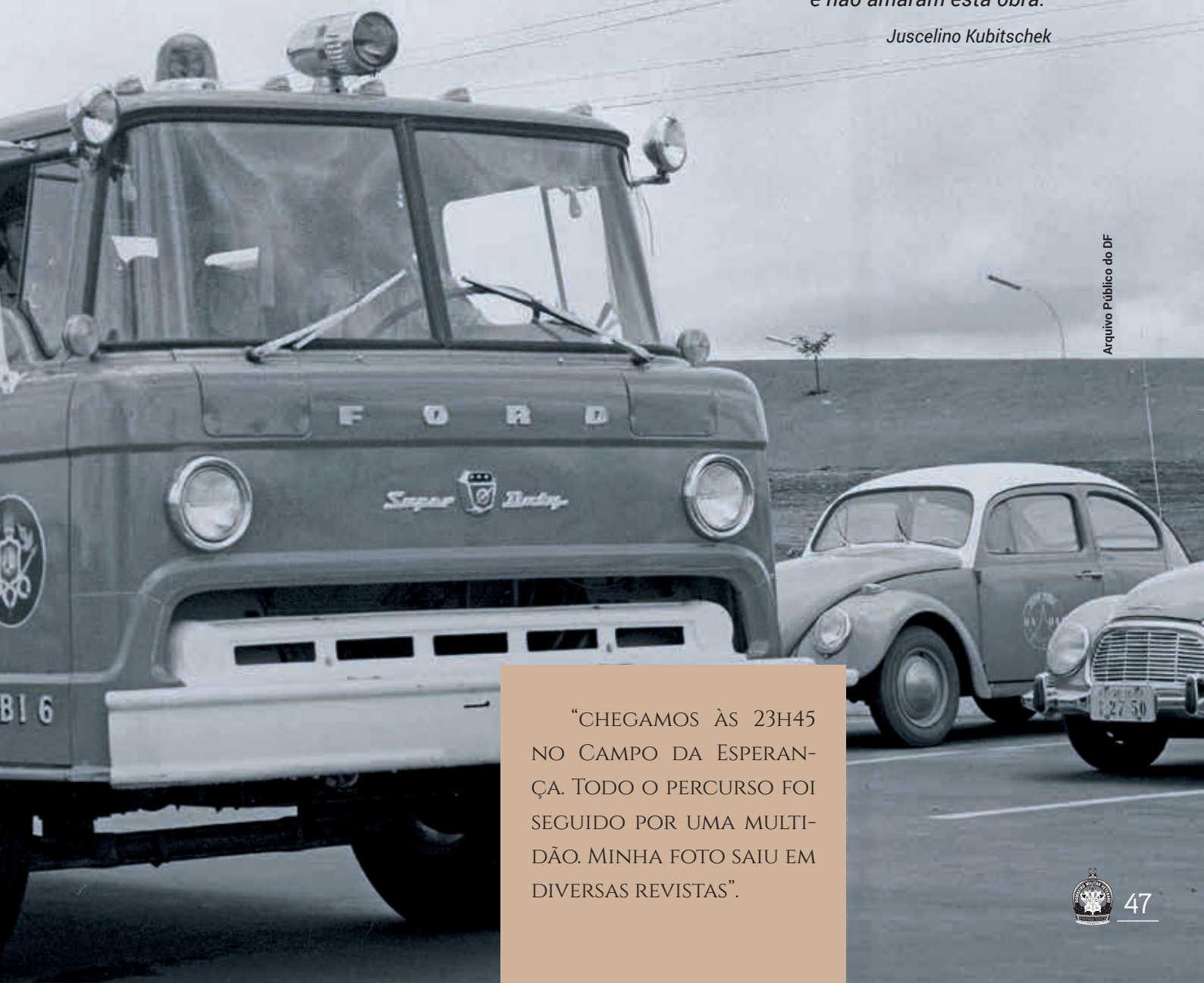
Juscelino Kubitschek faleceu em um acidente de automóvel quando viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro em 1976. Todo Brasil estava perplexo com o acidente e o falecimento do ex-presidente.

O aeroporto de Brasília ficou lotado à espera do corpo de JK. Brasília chorava o falecimento do homem que a tornou real, muita comoção e emoção nesse momento.

Uma multidão acompanhou todo trajeto fúnebre, ninguém queria perder um só minuto ao lado de JK. Os relatos históricos mostram que quando o cortejo chegou à Catedral de Brasília, a população retirou o caixão do caminhão do Corpo de Bombeiros e gritou: “O povo leva”. E assim foi até o cemitério.

“Deixemos entregues ao esquecimento e ao juízo da história os que não compreenderam e não amaram esta obra.”

Juscelino Kubitschek



“CHEGAMOS ÀS 23H45 NO CAMPO DA ESPERANÇA. TODO O PERCURSO FOI SEGUIDO POR UMA MULTIDÃO. MINHA FOTO SAIU EM DIVERSAS REVISTAS”.



MAJOR RUBEM SILVESTRE NETO

“ACHO QUE EU SOU UM DOS PRIMEIROS BOMBEIROS NASCIDOS EM BRASÍLIA. POSSO ESTAR ENGANADO, MAS FUI UM DOS PRIMEIROS A ENTRAR NA CORPORACÃO, EM 1984. NAQUELA ÉPOCA A MAIORIA DOS BOMBEIROS VINHA DE FORA”.

PARA RUBEM A VONTADE DE INTEGRAR O CORPO DE BOMBEIROS VEM DE UM SONHO DE CRIANÇA E QUE FOI REALÇADA EM UM INCÊNDIO QUE PRESENCIOU QUANDO TINHA 15 ANOS. “HOUE UM INCÊNDIO NUM MERCADO CHAMADO GALO FINO POR VOLTA DAS 12H DE UM DOMINGO. VI QUANDO CHEGOU AQUELES CARROS ABI AMERICANO, ACHO QUE AINDA NÃO TINHA O ALEMÃO”.



2º TENENTE VALTE MIR ALVES FERREIRA

“O CORPO DE BOMBEIROS A GENTE CONSIDERA COMO UMA EXTENSÃO DA FAMÍLIA”. VALTERMIR CHEGOU EM BRASÍLIA EM 1969, MESMO ANO QUE ENTROU PARA A CORPORACÃO. FEZ PARTE DA SEGUNDA TURMA DO CORPO DE BOMBEIROS.



VALTEMIR CONTA QUE NAQUELE TEMPO A VIDA ERA SOFRIDA. “QUASE NÃO TINHA FOLGA, TINHA UM TAL DE 24 POR 24, QUE ERA CHAMADO DE 24 POR UM SUSPIRO. A GENTE TERMINAVA O PLANTÃO ÀS 8H DA MANHÃ, MAS FICÁVAMOS ATÉ 12H PARA A INSTRUÇÃO. ÀS 12H JÁ ERA O HORÁRIO DO ALMOÇO E SÓ DAVA UM SUSPIRO PARA IR PARA CASA, MAS SÓ ÀS VEZES, SE NÃO TIVESSE O RETÊM. QUEM TINHA QUE IR APAGAR O FOGO NO MATO, NÃO TINHA HORA PARA VOLTAR. QUEM ESTAVA SAINDO DE SERVIÇO TINHA QUE FICAR RETIDO NO QUARTEL E SÓ À NOITE A GUARNIÇÃO CHEGAVA. AÍ A GENTE FOLGAVA ÀS 6H DO DIA SEGUINTE E JÁ ESTÁVAMOS NO QUARTEL TOMANDO CAFÉ.”

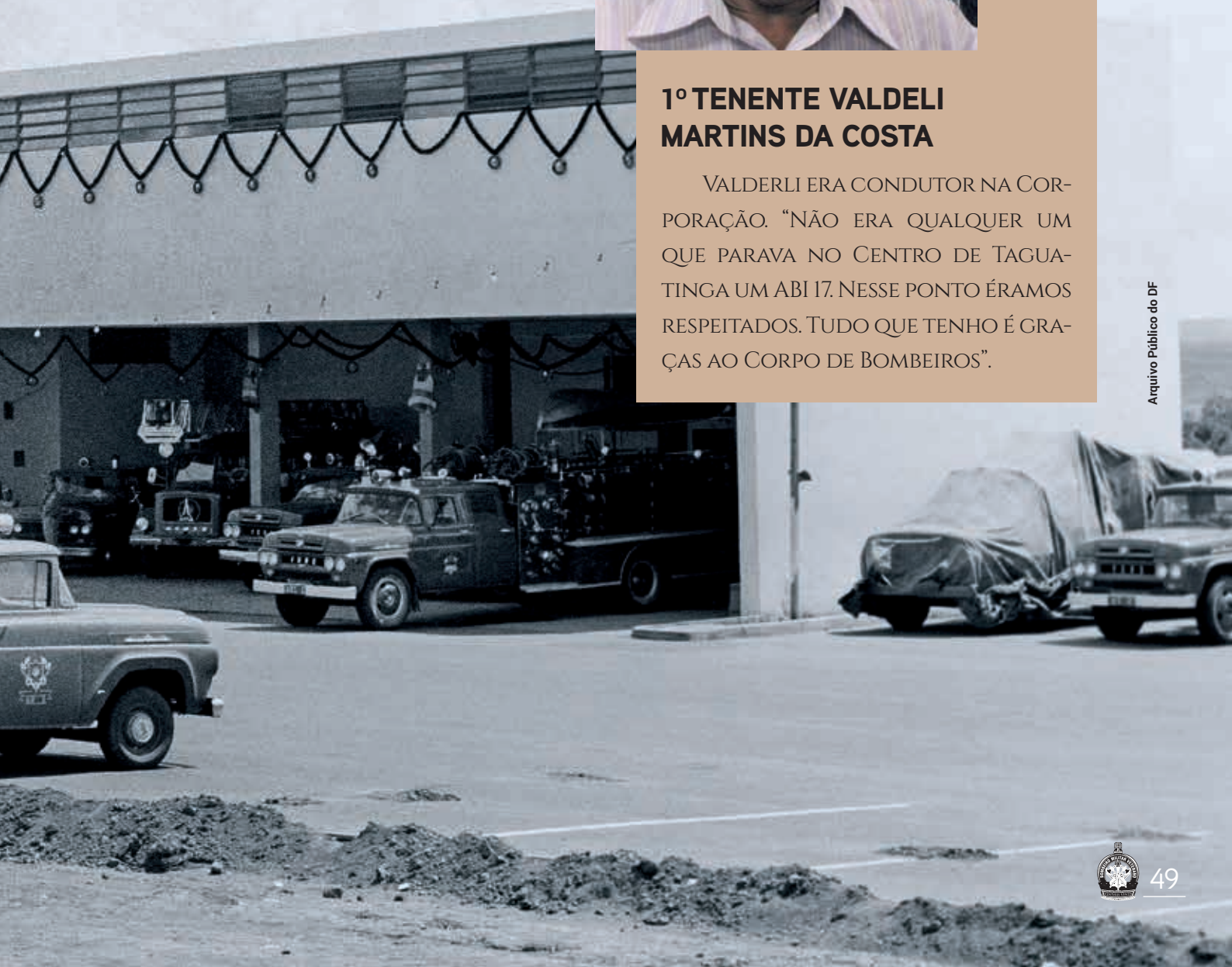
CBMDF



1º TENENTE VALDELI MARTINS DA COSTA

VALDERLI ERA CONDUTOR NA CORPORAÇÃO. “NÃO ERA QUALQUER UM QUE PARAVA NO CENTRO DE TAGUATINGA UM ABI 17. NESSE PONTO ÉRAMOS RESPEITADOS. TUDO QUE TENHO É GRAÇAS AO CORPO DE BOMBEIROS”.

Arquivo Público do DF





MAJOR JORDELINO VIEIRA FILHO

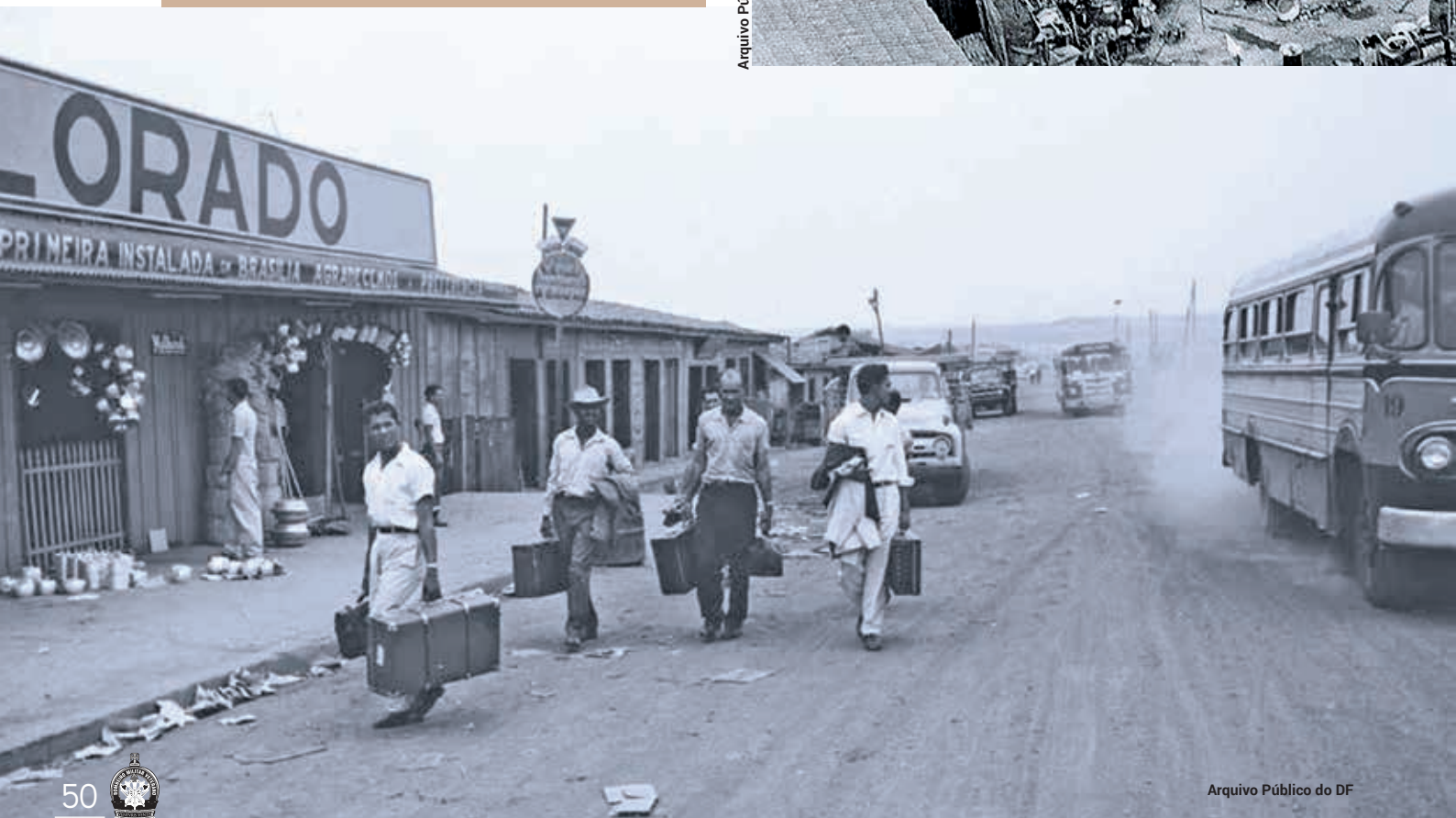
EM 1972, JORDELINO CHEGOU EM BRASÍLIA E NO ANO SEGUINTE JÁ FOI SERVIR O EXÉRCITO. ENTROU NO CORPO DE BOMBEIROS EM 1974. “APÓS PRESTAR CONCURSO PÚBLICO EM TAGUATINGA, CHEGUEI NO CORPO DE GUARDA. ENTREI NA SEGUNDA TURMA DE 1974 E UMA DAS RECORDAÇÕES É O INCÊNDIO DO MERCADO DO NÚCLEO BANDEIRANTE. QUEIMOU TODINHO!”.

O Mercado Diamantina, como era conhecido o hoje Mercado do Núcleo Bandeirante — todo feito de madeira — pegou fogo misteriosamente na madrugada de 15 de agosto de 1974.

Nunca se soube o que provocou o incêndio que pôs fim à estrutura original e provisória do Mercado Diamantina.



Arquivo Público do DF



À época, alguns feirantes atribuíram o sinistro ao curto-circuito de uma das inúmeras geladeiras que permaneciam ligadas durante toda noite. Também foi levantada a hipótese de uma sobrecarga no sistema de energia elétrica, sustentado por antigos postes de madeira. As únicas certas são as de que o depósito de óleo vegetal man-

tido pelos feirantes no mercado e os cerca de 100 botijões de gás do recinto contribuíram para que o fogo se alastrasse rapidamente.

O mercado contava com 160 boxes quando o incêndio ocorreu e as perdas foram orçadas em 800 mil cruzeiros. Oito dos 150 Bombeiros que participaram do combate ao fogo saíram feridos e uma das 15 viaturas utilizadas na operação ficou danificada.

Dias depois do desastre, o mercado— que funcionava em instalações precárias, de acordo com os próprios feirantes — ganhou uma nova sede, também provisória. Assim funcionou durante cinco anos, até 15 de dezembro de 1979, quando uma solenidade em comemoração ao 23º aniversário do Núcleo Bandeirante inaugurou, entre outras obras, a atual sede do mercado.



Arquivo Público do DF

Arquivo Público do DF

5º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



REVER OS AMIGOS E LEMBRAR DE TANTOS TRABALHOS REALIZADOS JUNTOS NA CORPORAÇÃO É DE FATO GRATIFICANTE, POIS REVELA QUE O DEVER FOI CUMPRIDO.



Na 5ª reunião, realizada no dia 5 de julho de 2019, participaram os Bombeiros Militares Veteranos: Roberto Ferreira da Conceição, Márcio da Silva de Azevedo, Assis de Souza Machado, Evandro Joaquim da Silva, Rubens da Guarda Rodrigues da Silva, Alfredo José dos Santos Neto, Eliud Lopes Barros, Jurailton Ciqueira Carvalho, José Aleixo de Souza, Francisco Rodrigues de Souza, Adilson de Sousa da Fonseca, Sebastião Ramalho de Oliveira, Nelson Pereira São Pedro e João Felipe Zeidan Neto.



1º SARGENTO JOSÉ ALEIXO DE SOUZA

EM 1º DE AGOSTO DE 1977, ÀS 5H, ALEIXO INICIOU NO QUARTEL DE TAGUATINGA, ONDE TRABALHOU POR 13 ANOS. DEPOIS TRABALHOU NA DST NO 3º BATALHÃO, NO QUARTEL DA ASA SUL E NA CASA MILITAR.

DURANTE UM TREINAMENTO, ALEIXO TEVE QUE ATRAVESSAR UM CABO AÉREO. SEM EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO, O SARGENTO SENTIU CÂIMBRAS NAS MÃOS E NÃO CONSEGUIU PERMANECER SEGURANDO E PEDIU APOIO.

“O TENENTE PROIBIU QUE JOGASSEM ALGUMA PROTEÇÃO PRA MIM E COMO NÃO ESTAVA MAIS AGUENTANDO, SOLTEI O CABO. SEGUREI AS PERNAS E O CAPACETE E CAÍ NO CHÃO. DESMAIEI E FUI LEVADO PARA O HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA. POR SORTE SÓ DESTRONQUEI O POLEGAR”.





MAJOR ALFREDO JOSÉ DOS SANTOS NETO

MAJOR DA RESERVA REMUNERADA DESDE 2012, ALFREDO INGRESSOU NO CBMDF EM SETEMBRO DE 1981. PROMOVIDO A CABO EM 1984, 3º SARGENTO EM 1986, 2º SARGENTO EM 1989, 1º SARGENTO EM 1994, SUBTENENTE EM 1998, 2º TENENTE EM 1999, 1º TENENTE EM 2004, CAPITÃO EM 2005 E MAJOR EM 2006.

FOI O PRIMEIRO COLOCADO NO 1º CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS INTENDENTES DO CBMDF EM 2015. ÚNICO MAJOR INTENDENTE A COMANDAR A GUARDA DE HONRA EM FORMATURA DE PASSAGEM DE COMANDO, REALIZADA EM 2005. UM DOS QUATRO PRIMEIROS CAPITÃES INTENDENTES A SER PROMOVIDO AO POSTO DE MAJOR/INT. DO CBMDF. ÚNICO MAJOR INTENDENTE A PERMANECER NA ATIVA POR SEIS ANOS NO ÚLTIMO POSTO DO QUADRO DE OFICIAIS INTENDENTES NO DF. ATUA DESDE MARÇO DE 2012 COMO SECRETÁRIO DA ORDEM DO MÉRITO BOMBEIRO MILITAR IMPERADOR DOM PEDRO II.



MAJOR FRANCISCO RODRIGUES DE SOUZA

PRAÇA DA PRIMEIRA TURMA DE BRASÍLIA, FRANCISCO ENTROU NA CORPORAÇÃO EM MARÇO DE 1968. NUNCA SE FURTOU A SERVIR A SOCIEDADE, MESMO COM TODAS AS DIFICULDADES QUE TODOS ENFRENTAVAM.

“ADMINISTREI A POLICLÍNICA E A ACADEMIA MILITAR. FOI UM EXCELENTE PERÍODO. TUDO O QUE TENHO DEVO AO CBMDF. DIFICILMENTE, UMA PESSOA AMARÁ TANTO ESSA CORPORAÇÃO QUANTO EU”.



SUBTENENTE ADILSON DE SOUSA DA FONSECA

A MAIOR PARTE DA ATUAÇÃO FOI NA ÁREA ADMINISTRATIVA DO CBMDF E, NA SEQUÊNCIA, SEGUIU PARA TESOUREARIA DO CLUBE DOS BOMBEIROS.



2º TENENTE SEBASTIÃO RAMALHO DE OLIVEIRA

“PRAÇA DE 68, SAÍ DA AERONÁUTICA E INGRESSEI NO CORPO DE BOMBEIROS DO DF. MINHA CARREIRA FOI LONGA, INAUGUREI OS QUARTÉIS DE TAGUATINGA E CENTRAL”.



1º SARGENTO ASSIS DE SOUZA MACHADO

DE 1994 ATÉ HOJE (2019), ASSIS TEM TRABALHADO NA DIRETORIA DE INATIVOS. ASSIS DEU INÍCIO A CONSTRUÇÃO DA CONVERSÃO DA LICENÇA ESPECIAL EM PECÚNIA.



1º SARGENTO MÁRCIO DA SILVA AZEVEDO

AZEVEDO TEVE UMA LONGA CARREIRA NO CORPO DE BOMBEIROS DO DISTRITO FEDERAL. TRABALHOU NA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, EM SECRETARIA DE GOVERNO, NO COLÉGIO DOM PEDRO E HÁ UM ANO ESTÁ NO PTTTC. “GRAÇAS A DEUS FUI BEM-SUCEDIDO EM TUDO”.





2º TENENTE RUBENS DA GUARDA RODRIGUES DA SILVA

“DA GUARDA” É O SEU NOME DE GUERRA NO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR, CORPORAÇÃO QUE RUBENS INTEGRA DESDE 5 DE MAIO DE 1980. FOI O PRIMEIRO CONVOCADO PARA A COMPANHIA DE GUARDA. “CUMPRÍAMOS A ESCALA DE 24 POR 24 E COM UM RETÊM NO MEIO. O RETÊM ERA DE 24 HORAS NO PERÍODO DE FOGO E TEMPO SECO. NO FINAL DA JORNADA DE TRABALHO, TÍNHAMOS QUE FICAR DE RETÊM ATÉ ÀS 17H, TORCENDO PARA NÃO TER INCÊNDIO FLORESTAL. SAÍMOS SÓ COM O BONEZINHO E UM FACÃO PARA CORTAR AQUELES GALHOS DE ÁRVORES. HOJE TÊM OS ABAFADORES QUE AJUDAM BASTANTE”.

RUBENS TAMBÉM SE RECORDA DOS TORNEIOS DE FUTEBOL DE SALÃO E DAS OLIMPÍADAS INTERNAS DO CORPO DE BOMBEIROS QUE AINDA ACONTECEM. “TAMBÉM EXISTIAM OS DESAFIOS ENTRE OS QUARTÉIS. PEGÁVAMOS A BANDEIRA DO 2ºBI E SEGUÍAMOS CORRENDO ATÉ O BBS. DEPOIS DEVOLVÍAMOS A BANDEIRA. ERA UM TEMPO GOSTOSO DE VIVER!”.



CABO ELIUD LOPES BARROS

ANTES DE SER BOMBEIRO MILITAR, ELIUD ERA JOGADOR PROFISIONAL DE FUTEBOL PELO ESPORTIVA BANDEIRANTE. AO SE TORNAR BOMBEIRO EM JANEIRO DE 1981, PARTICIPOU DE VÁRIOS TORNEIOS DE FUTEBOL DA CORPORAÇÃO. TRABALHOU NO QUARTEL DA CEILÂNDIA, NA COMPANHIA DA GUARDA E NA CASA MILITAR E DEPOIS FOI PARA O PTTC.



2º SARGENTO NELSON PEREIRA SÃO PEDRO

DA TURMA DE 1982, NELSON É CONHECIDO NA CORPORAÇÃO COMO PEREIRA. “UMA VEZ, ESTÁVAMOS NA RODOVIÁRIA, EU RECRUTA, OS EXTINTORES ESTAVAM TODOS JUNTOS, AO INVÉS DE PEGAR O DE LIQUIDO, PEGUEI O DE PÓ QUÍMICO, COBRIU TUDO DE PÓ, SÓ PODIA SER RECRUTA”.





2º SARGENTO JURAILTON CIRQUEIRA CARVALHO

JURAILTON INICIOU A VIDA MILITAR NO EXÉRCITO. EM 1988 FOI TRABALHAR NA COMPANHIA DE GUARDA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. TAMBÉM ATUOU NO COLÉGIO DOM PEDRO, 1º BI, 2º BI, QUARTEL DA ASA SUL E NO 8º GBM. “O 8º GBM É MUITO ESPECIAL PARA MIM. LÁ FOMOS UMA FAMÍLIA E ATÉ HOJE PASSO PARA VISITAR OS COLEGAS”.



1º SARGENTO ROBERTO FERREIRA DA CONCEIÇÃO

O INGRESSO DO SARGENTO ROBERTO NA CORPORAÇÃO ACONTECEU POR MEIO DO CONCURSO PÚBLICO DE 1985. INICIOU SUA CARREIRA NO QUARTEL DO GAMA, ATUOU NO 2ºBI, NO QUARTEL DO PARANOÁ, NA COMPANHIA DE GUARDA E NO COMANDO MILITAR. NUNCA CHEGOU ATRASADO E SEMPRE CUMPRIU COM SUAS OBRIGAÇÕES. “AGRADEÇO A DEUS POR ESTAR NESSA CORPORAÇÃO QUE É LINDA E MARAVILHOSA. TENHO ORGULHO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. ATÉ HOJE TENHO UM EQUIPAMENTO DE SOCORRO NO MEU CARRO”.

ROBERTO SE EMOCIONA AO FALAR DO IRMÃO FALECIDO, FERREIRA, QUE TAMBÉM SEGUIU A CARREIRA DE BOMBEIRO MILITAR. “MEU IRMÃO FOI UM GUERREIRO E, INFELIZMENTE, DEUS LEVOU”.





2º SARGENTO EVANDRO JOAQUIM DA SILVA

FOI EM SÃO LUIZ DO MARANHÃO, EM 1972, QUE EVANDRO ENTROU NO CORPO DE BOMBEIROS. DEPOIS DE MAIS DE DOIS ANOS NO CORPO DE BOMBEIROS DO MARANHÃO, EVANDRO PEDIU BAIXA E VEIO TRABALHAR COM OBRA EM BRASÍLIA. “AQUI FIZ A INSCRIÇÃO PARA O CONCURSO DA CORPORACÃO EM 1975 E FUI CHAMADO PARA INGRESSAR EM 1976. BOMBEIRO NÃO PODIA USAR CORDÃO, RELÓGIO, ANEL E NEM BIGODE, MAS EU USO DESDE O MARANHÃO E NINGUÉM NUNCA PEDIU PARA EU RETIRAR”

ATUOU EM AÇÕES IMPORTANTES NO MARANHÃO COMO, POR EXEMPLO, NO DESASTRE DE AVIÃO QUE MATOU MAIS DE 80 PESSOAS. NO DF, FOI UM DOS COMBATENTES DO INCÊNDIO QUE DESTRUIU O BRASÍLIA PALACE HOTEL, EM 5 DE AGOSTO DE 1978, QUANDO UM CURTO CIRCUITO EM UMA CAFETEIRA OCASIONOU O ACIDENTE. O HOTEL, INAUGURADO EM 1958, INICIOU SUA RECONSTRUÇÃO (PÓS INCÊNDIO) EM 2005. A REINAUGURAÇÃO ACONTECEU EM 2006 E A RECONSTRUÇÃO MANTEVE SUAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS.





MAJOR JOÃO FELIPE ZEIDAN NETO

“A MINHA HISTÓRIA NO CORPO DE BOMBEIROS COMEÇOU NA BASE AÉREA, EM 1977, QUANDO FUI PRESTAR MEU SERVIÇO MILITAR. PASSEI DOIS ANOS, CUMPRI MEU TEMPO LÁ E TINHA MUITA AMIZADE. DEPOIS DISSO FUI TRABALHAR EM EMPRESAS PRIVADAS. EM 1981 FUI LEVAR UM AMIGO MEU PARA FAZER INSCRIÇÃO NO QUARTEL CENTRAL. LÁ O SGT SUGERIU QUE EU FIZESSE CONCURSO PARA O CBMDF. EM 1982, INGRESSEI NA CORPORação E SEMPRE FUI MUITO EXIGENTE. COMANDEI TROPAS FORA DE BRASÍLIA. COMPLETEI 40 ANOS DE CASERNA.”



6º ENCONTRO DE VETERANOS **ORGULHO E HONRA**



RECORDAMOS NOS ENCONTROS REALIZADOS HISTÓRIAS QUE MOSTRAM QUE SER BOMBEIRO MILITAR É UM SACERDÓCIO, ATÉ COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA.



Na 6ª reunião, realizada no dia 2 de agosto de 2019, participaram os Bombeiros Militares Veteranos: Edvan Carvalho da Fonseca, Geraldo Pires Monteiro Câmara, Isac Alves, Francisco Wilson Rubens, Marcelo Cardoso Faria, Abraão Lopes do Nascimento, Eurípedes de Oliveira, Jorge Gadioli Ribeiro Mendes, Lázaro de Deus Batista, Bernardo Mendes da Costa, Antônio Jose Veloso Leão, Eduardo Dias Quirino e José Pereira Rezende.



SUBTENENTE ISAC ALVES

“ENTREI NA CORPORAÇÃO EM 1974, PASSEI POR VÁRIOS QUARTÉIS NO DF. PARTICIPEI DO SALVAMENTO E RESGATE DE VÁRIAS CATÁSTROFES, INCLUSIVE NO INCÊNDIO DO MERCADO DE MADEIRA DO NÚCLEO BANDEIRANTE.”



2º SARGENTO EURÍPEDES DE OLIVEIRA

ENTROU NA CORPORAÇÃO EM 1971, SEMPRE SE DEDICOU DE CORPO E ALMA EM SERVIR A SOCIEDADE. “SEMPRE ME DEDIQUEI PARA SER O MELHOR ALUNO NAS FORMAÇÕES QUE FIZ. TODOS OS ENSINAMENTOS QUE APRENDI NOS BOMBEIROS EU LEVEI PARA MINHA VIDA.”



2º SARGENTO GERALDO PIRES MONTEIRO CÂMARA

“O CAPITÃO PRECISAVA DE UM CORNETEIRO. EU ME APRESENTEI E DISSE QUE SABIA TOCAR. QUANDO O CAPITÃO ME PEDIU PARA TOCAR “RANCHO”, SAIU UM FOMFOM SEM JEITO. TODO MUNDO DEU RISADA.”



MAJOR JORGE GADIOLE RIBEIRO MENDES

FILHO DE BOMBEIRO, PRAÇA DE 1968, JORGE GADIOLE SEMPRE TEVE O DESEJO DE SERVIR A SOCIEDADE. ATUANTE NA FORMAÇÃO DE BOMBEIROS, DEU AULA NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SALVAMENTO E EXTIÇÃO DE INCÊNDIOS - CESEI.





SUBTENENTE EDVAN CARVALHO DA FONSECA

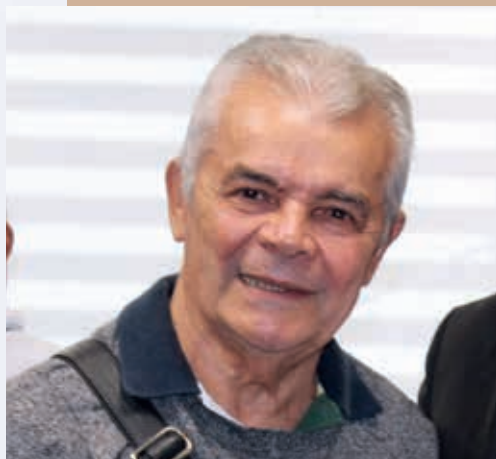
“TUDO O QUE TENHO DEVO AOS BOMBEIROS, ENTREI NA CORPORACÃO EM 1987 E POR ONDE PASSEI DEIXEI UM BOM TRABALHO REALIZADO E AMIZADES.”



CAPITÃO JOSÉ PEREIRA DE REZENDE

FEZ PARTE DA PRIMEIRA TURMA DE MÉDICOS DO CORPO DE BOMBEIRO. OTORRINO É A SUA ESPECIALIDADE MÉDICA. ALÉM DO CORPO DE BOMBEIROS, RESENDE TAMBÉM ATUOU NO EXÉRCITO, AERONÁUTICA E NA SECRETARIA DE SAÚDE DO DF.





MAJOR BERNARDO MENDES DA COSTA

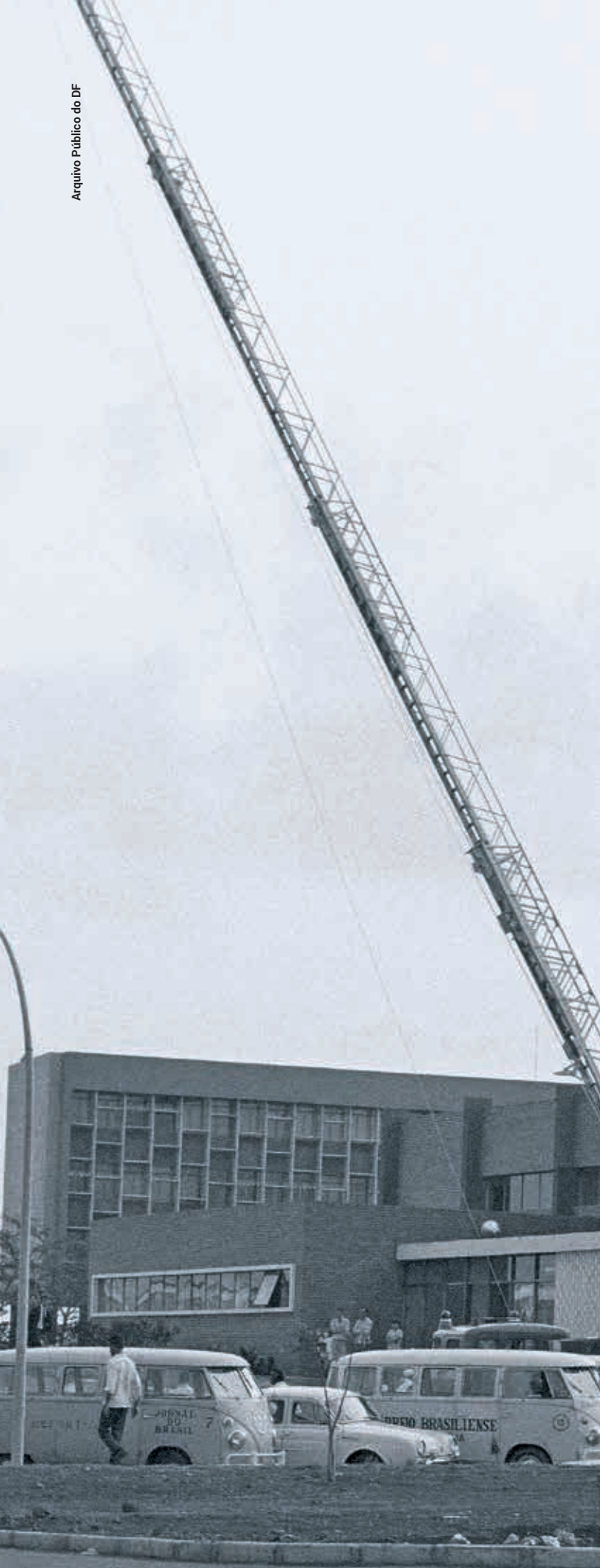
“RECRUTA DE 1968, NA MINHA ÉPOCA DE CBMDF NÓS SOFREMOS MUITO. SOFREMOS LUTANDO E POR AMOR AO CORPO DE BOMBEIROS. FALTAVA MUITA ESTRUTURA PARA QUE PUDÉSSEMOS DESENVOLVER UM BOM TRABALHO, MAS SOBRAVA FORÇA DE VONTADE E CORAGEM. AS PESSOAS DIZIAM QUE “NÓS ÉRAMOS OS HUMILHADOS DA CORPORACÃO”.



CAPITÃO ANTONIO JOSÉ VELOSO LEÃO

“INGRESSEI NO CORPO DE BOMBEIROS EM 1968, NAQUELA ÉPOCA ERA PROIBIDO ENTRAR NA CORPORACÃO CASADO, MAS EU ENTREI CASADO. SEMPRE FUI APAIXONADO PELA CORPORACÃO E FICAVA OBSERVANDO OS BOMBEIROS TREINANDO NO RIO DE JANEIRO. EM BRASÍLIA, CONSEGUI SEGUIR CARREIRA. O CORPO DE BOMBEIROS É A MINHA VIDA.”





SUBTENENTE FRANCISCO WILSON RUBENS DA SILVA

“MINHA HISTÓRIA NO CBMDF É BONITA E MUITO GRATIFICANTE”. FRANCISCO INGRESSOU NO CBMDF EM 13 DE MAIO DE 1991, ONDE FORMOU NO CURSO DE SOLDADO NO QUARTEL DE SOBRADINHO. EM 1998, FEZ O CURSO DE CABO NO ANTIGO BBS. TAMBÉM TRABALHOU NO BATALHÃO DE INCÊNDIO E FOI UM DOS PRIMEIROS A TRABALHAR NO POSTO DE SÃO SEBASTIÃO. FOI SARGENTO EM 1998 E ATUOU NA ÁREA DE INFORMÁTICA DO QUARTEL CENTRAL. FEZ VÁRIOS CURSOS NA ÁREA E AJUDOU NA IMPLEMENTAÇÃO DOS SISTEMAS UTILIZADOS PELA CORPORAÇÃO. “NOSSA INFORMÁTICA PASSOU POR VÁRIAS DIFICULDADES, DEVIDO À RESISTÊNCIA A TECNOLOGIA, MAS TENHO ORGULHO DE DIZER QUE PARTICIPEI DESSE PROCESSO E HOJE A INFORMÁTICA DO CBMDF É UMA DAS MELHORES DA SEGURANÇA PÚBLICA DO DF”. NOS ÚLTIMOS ANOS TRABALHOU NA CORREGEDORIA E TAMBÉM NA ÁREA DE INFORMÁTICA. ATUALMENTE ESTÁ NA CAIXA BENEFICENTE DOS BOMBEIROS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL (CABEN) E É VICE-PRESIDENTE DESTA ASSOCIAÇÃO.



MAJOR EDUARDO DIAS QUIRINO

“EU SERVI O EXÉRCITO EM 1979. QUANDO ESTAVA PERTO DA BAIXA CONSEGUI IR PARA OS BOMBEIROS. O CORONEL ERA AMIGO DO CAPITÃO HUMBERTO E FEZ UMA CARTA DE RECOMENDAÇÃO. PARTICIPEI DA SELEÇÃO E EM SETEMBRO DE 1981 FUI CHAMADO PARA O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO DF”. EDUARDO TRABALHOU EM VÁRIOS QUARTEIS, NA CASA MILITAR, QUARTEL CENTRAL, ENTRE OUTROS LOCAIS.



SUBTENENTE MARCELO CARDOSO FARIA

INGRESSOU NAS FILEIRAS DO CB-MDF EM 1989. É CONDUTOR E OPERADOR DE VIATURAS DO CORPO DE BOMBEIROS. POSSUI CURSO DE TÉCNICO EM ENFERMAGEM PELA FEPECS E FEZ O CURSO DE COMBATE À INCÊNDIO FLORESTAL AMERICANO E, AINDA, É ENFERMEIRO AUDITOR. TRABALHOU 24 ANOS NA EMERGÊNCIA MÉDICA E HOJE É DIRETOR JURÍDICO NA CAIXA BENEFICENTE DOS BOMBEIROS MILITARES DO DISTRITO FEDERAL (CABEN).





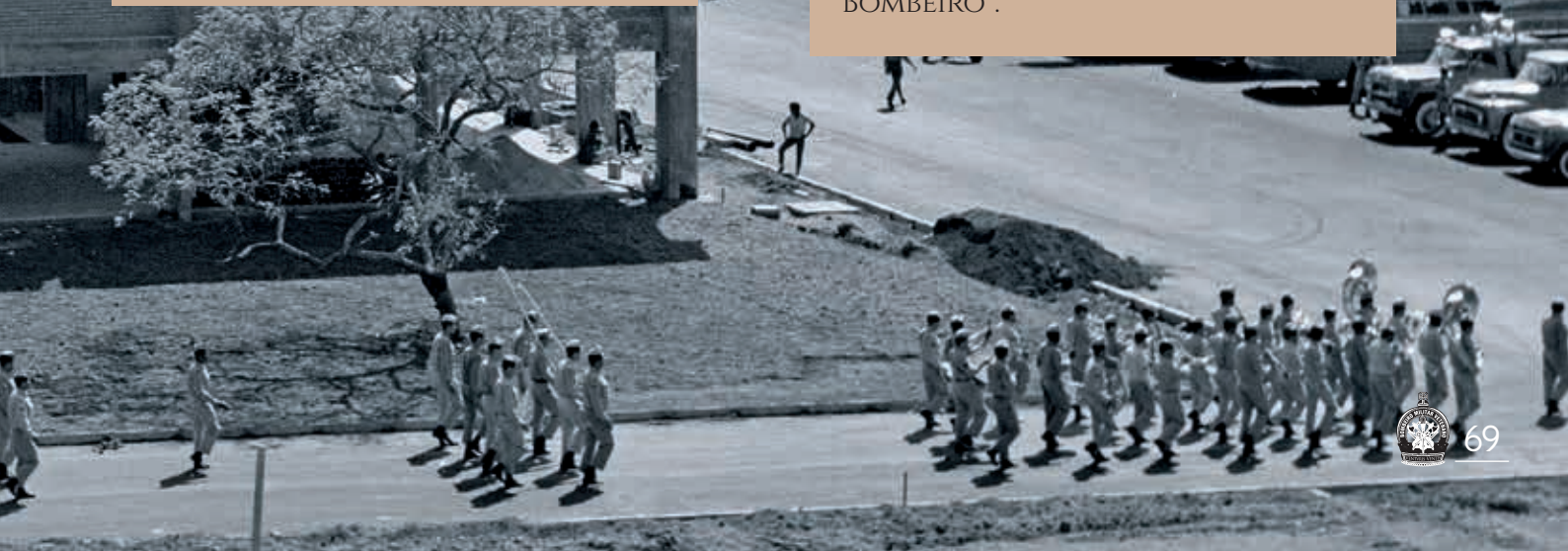
TENENTE CORONEL LÁZARO DE DEUS BATISTA

HÁ 37 ANOS LÁZARO É MILITAR. DURANTE 4 ANOS FOI DA AERONÁUTICA E EM 1986 FEZ CONCURSO PARA O CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. EM 1989 ENTROU NO CFO E EM 2011 CUMPRIU A CARREIRA. VOLTOU PARA A CORPORACÃO PELO PTTC AINDA EM 2011 E HOJE PRESTA SERVIÇO NA DIRETORIA DE SAÚDE. TAMBÉM É O ADMINISTRADOR DO PRÉDIO DA POLICLÍNICA. ATUALMENTE, A POLICLÍNICA PASSA POR REFORMA E OFERECERÁ SEIS CONSULTÓRIOS DE ODONTOLOGIA. O TENENTE CORONEL COMANDOU VÁRIAS UNIDADES E A PRIMEIRA DELAS FOI CEILÂNDIA, SEGUIDA DE BRAZLÂNDIA, GAMA E ASA NORTE. “A CORPORACÃO É A EXTENSÃO DA MINHA CASA E POR ISSO CONTINUO CONTRIBUINDO”.



CABO ABRAÃO LOPES DO NASCIMENTO

ENTROU EM 1982 E DEPOIS DE DOIS ANOS FOI CABO. “MEU SONHO ERA TRABALHAR EM TAGUATINGA E CONSEGUI. ERA UM QUARTEL AGITADO. GOSTAVA MUITO DA VIATURA ABS 21 (AUTO BUSCA SALVAMENTO). SEMPRE AMEI OS BOMBEIROS, MAS ANTES DE ENTRAR NA CORPORACÃO EU ERA MESTRE DE OBRA. CONSEGUI RESOLVER MUITOS PROBLEMAS NA ÁREA DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO CORPO DE BOMBEIROS E TAMBÉM FIZ A ESTRUTURA DO QUARTEL DE BRAZLÂNDIA. QUANDO ABRAÃO ENTROU NO CBMDF SÓ TINHA O PRIMEIRO GRAU E HOJE POSSUI DUAS GRADUAÇÕES (PEDAGOGIA E DIREITO) E QUATRO PÓS-GRADUAÇÕES. “TUDO ISSO DEVO AO CORPO DE BOMBEIROS. TENHO UMA GRANDE GRATIDÃO PELA CORPORACÃO. SOU FELIZ POR SER BOMBEIRO”.



7º ENCONTRO DE VETERANOS ORGULHO E HONRA



SER BOMBEIRO MILITAR É ESTAR
PREPARADO DIARIAMENTE PARA O
DESCONHECIDO OU IMPREVISÍVEL.



Na 7ª reunião, realizada no dia 23 de agosto de 2019, participaram os Bombeiros Militares Veteranos: Arcenio Chervinski, Claudionor Menezes da Silva, João Nilo de Abreu Lima, José Lopes da Silva, Luiz Paulo Pinho Alves, Maurício de Souza e Milton Antônio Paduan e Marcos Rocha.

Muitas situações marcaram a trajetória do Subtenente Marcos Rocha no 8º GBM:

“Fomos chamados para socorrer um casal que teve sua casa incendiada e que trabalhava com alfaiataria. Quando chegamos ao local o casal já havia vindo à óbito, infelizmente. Descobrimos que o casal foi morto pelo filho que tinha problemas com drogas ilícitas. Isso me marcou profundamente. Nosso dever é salvar e proteger vidas, nem sempre é possível.”



SUBTENENTE MARCOS ROCHA

ENTROU NA CORPORAÇÃO EM 12 DE MARÇO DE 1990 NO ANTIGO 2º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO (ATUAL 2º GBM) PARA REALIZAR O CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS. APÓS A FORMATURA, FOI TRANSFERIDO PARA O 1º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO (ATUAL 1º GBM), ONDE REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE CABOS EM 1995. EM 1998, FOI UM DOS BOMBEIROS ESCALADOS PARA COMBATER UM DANTESCO INCÊNDIO FLORESTAL EM RORAIMA. ATUOU, AINDA, NO QUARTEL DO COMANDO GERAL, REALIZOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE SARGENTOS EM 1999 E, NA SEQUÊNCIA, FOI TRANSFERIDO PARA A 8ª COMPANHIA REGIONAL DE INCÊNDIO DE CEILÂNDIA (ATUAL 8º GBM). APÓS ANOS NO SERVIÇO OPERACIONAL, COORDENOU O PROJETO SOCIAL “BOMBEIRO MIRIM”. FORAM 3 ANOS TRABALHANDO NA FORMAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES. MARCOS ROCHA SE DEDICOU COM TOTAL EMPENHO AO CORPO DE BOMBEIROS DO DF E SENTE MUITO ORGULHO DE SER BOMBEIRO.

“Trabalhar no projeto social Bombeiro Mirim foi motivo de muita honra e alegria para mim. O afeto norteou meu trabalho com esse público específico e muito carente de referências e bons exemplos. Consegui construir vínculos com crianças, adolescentes e suas famílias. Recebo mensagens até hoje! Poder contribuir na construção de cidadãos foi missão assumida e cumprida com total dedicação.”



SUBTENENTE JOSÉ LOPES DA SILVA

INGRESSOU NAS FILEIRAS DO CBMDF EM 26 DE JANEIRO DE 1981 NO 2º BATALHÃO DE INCÊNDIO/TAGUATINGA CENTRO. EM 1998 FOI CABO, 2º SARGENTO EM 1999, EM 2005 FOI PROMOVIDO A 2º SARGENTO E SUBTENENTE EM 2016. ATUOU NO 2º BI, 1º BI, 1º CRI, CIA DA GUARDA, BBS, CEFAP, CEMEF, SAMAMBAIA E DINAP.

“EU E O DEPUTADO ROOSEVELT FIZEMOS JUNTOS O CURSO DE MONITOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA. NA OCASIÃO QUASE FUI REPROVADO NA NATAÇÃO PORQUE O ROOSEVELT, COM SEU EMPENHO DE SEMPRE, FEZ UM TEMPO DE 26 SEGUNDOS NOS 50 METROS/NADO LIVRE (TEMPO DE ATLETA DE SELEÇÃO DA ÉPOCA). JÁ O MEU TEMPO FOI DE QUASE 50 SEGUNDOS”.





2º SARGENTO CLAUDIONOR MENEZES DA SILVA

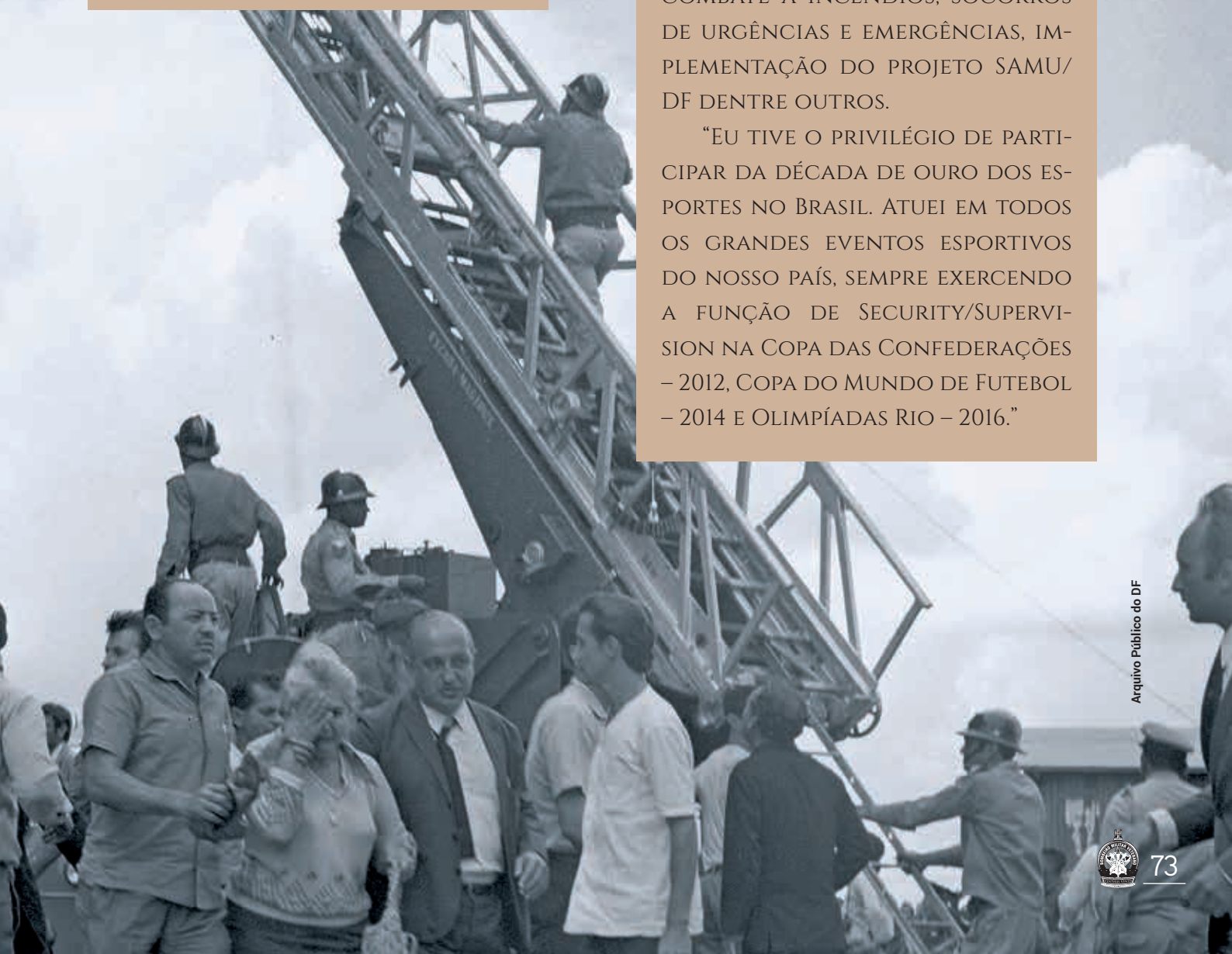
ENTROU NA CORPORAÇÃO EM 1974, NO QUARTEL DO NÚCLEO BANDEIRANTE. SÓ TEM A AGRADECER A TODA FAMÍLIA MARAVILHOSA QUE FEZ NO CBMDF.



1º SARGENTO LUIZ PAULO PINHO ALVES

SÃO 30 ANOS DEDICADOS AO CBMDF, NESTA JORNADA DESEMPENHOU TRABALHO NAS MAIS DIFERENTES ÁREAS DENTRO DA CORPORAÇÃO, TAIS COMO: PREVENÇÃO DE COMBATE À INCÊNDIOS, SOCORROS DE URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS, IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO SAMU/DF DENTRE OUTROS.

“EU TIVE O PRIVILÉGIO DE PARTICIPAR DA DÉCADA DE OURO DOS ESPORTES NO BRASIL. ATUEI EM TODOS OS GRANDES EVENTOS ESPORTIVOS DO NOSSO PAÍS, SEMPRE EXERCENDO A FUNÇÃO DE SECURITY/SUPERVISION NA COPA DAS CONFEDERAÇÕES – 2012, COPA DO MUNDO DE FUTEBOL – 2014 E OLIMPÍADAS RIO – 2016.”





MAJOR ARCENIO CHERVINSKI

EM SETEMBRO DE 1990 ENTROU NO CORPO DE BOMBEIROS DO DF. SE DEDICOU, EMPENHOU E FOI MOVIDO POR METAS.

“EU COMECEI A VER O MUNDO DE FORMA DIFERENTE NO CURSO DE SARGENTO. REALIZEI TODOS OS MEUS SONHOS. TUDO O QUE EU PLANEJEI DEU CERTO. O CORPO DE BOMBEIROS SÓ ME TROUXE COISAS BOAS. TUDO QUE TENHO NA VIDA FOI POR MEIO DA NOSSA CORPORAÇÃO.”



CORONEL MILTON ANTÔNIO PADUAN

PADUAN SERVIU AO BATALHÃO DE POLÍCIA DO EXÉRCITO, FOI ASSESSOR ESPECIAL NA CASA MILITAR E SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA, PRESIDIU O CLUBE DOS OFICIAIS DO CBMDF E FOI SUB-COMANDANTE E CHEFE DO ESTADO MAIOR GERAL DO CBMDF.

“NA CONFUSÃO, PEGUEI O CILINDRO DE MERGULHO ERRADO. NÃO HAVIA MAIS OXIGÊNIO. DIZEM QUE QUANDO VAMOS MORRER PASSA UM FILME EM NOSSA CABEÇA E PASSA MESMO. ESTAVA COMPLETAMENTE SEM OXIGÊNIO E O FORMIGAMENTO VEIO ANTES DE APAGAR. NÃO TENHO MAIS AR PARA VOLTAR. BATI NO MEU COMPANHEIRO E CONSEGUI RESPIRAR O OXIGÊNIO DELE. JÁ NÃO MORRO MAIS! SÃO MUITAS HISTÓRIAS QUE VIVEMOS NO LIMITE DA VIDA. PORTANTO, RECEBER O RECONHECIMENTO DE VOCÊS É MUITO BOM, FAZ TODA DIFERENÇA. CONSTRUÍMOS O CBMDF COM TOTAL DEDICAÇÃO PARA QUE A NOSSA CORPORAÇÃO FOSSE O QUE É HOJE.”



SUBTENENTE MAURÍCIO DE SOUZA

ENTROU NO CBMDF EM 1992 E FEZ VÁRIOS CURSOS NA CORPORACÃO. ATUOU NA ÁREA OPERACIONAL E SEMPRE SE DEDICOU PARA DESEMPENHAR UM TRABALHO DE EXCELÊNCIA. AS ATIVIDADES FÍSICAS TAMBÉM NORTEARAM O TRABALHO DO SUBTENENTE E VIVEU BOAS EXPERIÊNCIAS NAS FORMAÇÕES DO CBMDF.



MAJOR JOÃO NILO DE ABREU LIMA

OCUPOU VÁRIOS CARGOS IMPORTANTES NO CBMDF. FOI ASSISTENTE MILITAR DO COMANDO GERAL; CHEFE DA SEÇÃO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PSICOLÓGICA, DA DIRETORIA DE ENSINO; COMANDANTE DO 2º GRUPAMENTO DE INCÊNDIO; COMANDANTE DO GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO; INSTRUTOR DA CADEIRA DE HISTÓRIA DA CORPORACÃO NO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS; INSTRUTOR DE VÁRIOS CURSOS E PROFESSOR DE DIREITO I DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS. ATUALMENTE, COORDENA O MUSEU HISTÓRICO DO CBMDF.

“O CBMDF NÃO ERA NEM CIVIL E NEM MILITAR. EM 1991, EU E O CORONEL IOLANDO FOMOS FALAR COM O GENERAL NO PALÁCIO DA ALVORADA SOBRE A INCORPORAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS. FOI O CORONEL IOLANDO QUE CONSTRUIU TODAS AS LEIS, ESTATUTO, CÓDIGO DE VENCIMENTOS E TODA A ESTRUTURA DO CB. HOJE POUCA GENTE LEMBRA DOS CORONÉIS OSMAR E IOLANDO. FORAM OS DOIS HERÓIS QUE SALVARAM O CORPO DE BOMBEIROS!”



DESTAQUE PARA MULHERES ORGULHO E HONRA



Há 26 anos o ambiente que era exclusivamente masculino deu início a novos tempos. Em 1993, as mulheres puderam participar pela primeira vez do concurso para oficiais e praças. Assim, três delas foram aprovadas para o Curso de formação de Oficiais e 42 para o Curso de Formação de Soldados. O ingresso dessas mulheres marca um período importante da história do CBMDF, na qual homens e mulheres têm um mesmo objetivo de salvar vidas.

O Decreto nº 15.466 regula o Quadro de Oficiais BM Complementar do CBMDF (que iam de 2º Ten. até Ten-Cel.)

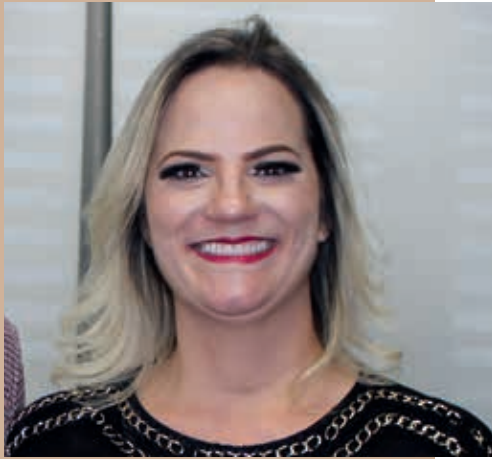
Decreto nº 15.625 regula o Quadro de Oficiais de Saúde (cursavam como 2º Ten. e após a habilitação eram promovidos a 1º Ten.).

Decreto nº 16.036 altera a organização da Corporação e institui entre as missões da Corporação, a realização dos serviços de emergência pré-hospitalar.



3º SARGENTO ROSILENE DA SILVA MATHIAS

“EM 1996 TIVE A HONRA DE INGRESSAR NESTA EXCELENTE E AMADA CORPORAÇÃO. VIVI MOMENTOS FELIZES E TAMBÉM MOMENTOS DIFÍCEIS QUANDO SOFRI DOIS ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICOS COM A VIATURA. FORAM MOMENTOS DE SUPERAÇÃO!”. ROSILENE ATUOU NA EMERGÊNCIA MÉDICA E FEZ PARTE DA PRIMEIRA TURMA DA SAÚDE), POLICLÍNICA, VISTORIA, INCÊNDIO FLORESTAL E BOMBEIRO MIRIM. NASCIDA NUMA FAMÍLIA DE BOMBEIROS, ROSILENE É GRATA AO CBMDF. “INDEPENDENTE DE LOCAL E SITUAÇÃO, SIGO O LEMA VIDAS ALHEIAS E RIQUEZAS A SALVAR”.



3º SARGENTO JANE GLACIARA CABRAL ALVES

“SOU ENFERMEIRA E ENTREI NA TURMA DE 1996. METADE DA TURMA ERA PARAMÉDICO E A OUTRA FOI PARA A POLICLÍNICA. FUI PARA A PARTE DE SOCORRISTA. MINHA HISTÓRIA NO CBMDF FOI NA EMERGÊNCIA MÉDICA, ONDE TRABALHEI 16 ANOS. QUANDO CHEGAMOS NESSA ÁREA JÁ NÃO TINHA TANTO MACHISMO. NÃO TÍNHAMOS A FORÇA FÍSICA, MAS TÍNHAMOS A TÉCNICA. PARA FAZER PARTE DA EMERGÊNCIA MÉDICA TEM QUE TER PAIXÃO. ENTREI NOVinha AOS 18 ANOS E LEMBRO QUE AOS 19 ANOS AJUDEI A FAZER UM PARTO NA VIATURA”.



CORONEL WANDERLENE SANTOS DOS ANJOS RIBEIRO

FORMADA EM ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA PELA UNB, ATUOU POR 25 ANOS NO CBMDF E A MAIOR PARTE DESSES ANOS FOI NA POLICLÍNICA. “FUI DA 1ª TURMA DE OFICIAIS. ENFRENTAMOS PRECONCEITO E MACHISMO. PARA ABRIR NOSSO ESPAÇO FOI MUITO DIFÍCIL, MAS ENCONTRAMOS PESSOAS QUE NOS AJUDARAM. NÃO HAVIA BANHEIRO FEMININO, NÃO TINHA ALOJAMENTO. LEMBRO QUE FICAVA SOZINHA NUM APARTAMENTO. FORAM EXPERIÊNCIAS DIFÍCEIS, MAS COM O TEMPO MOSTRAMOS O NOSSO PAPEL COMO MULHER”.

CBMDF



ORGULHO E HONRA TRABALHO FORJADO NA CONFIANÇA





TENENTE CORONEL EUGÊNIO CESAR NOGUEIRA

INGRESSOU NA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR EM 1990. REALIZOU DIVERSOS CURSOS E UM, ESPECIFICAMENTE, O MARCOU: A ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO, NO RIO DE JANEIRO. QUANDO RETORNOU AO DF, LECIONOU NA ACADEMIA POR 10 ANOS. MESTRE PELA UNB, SUA ATUAÇÃO FEZ COM QUE A SAÚDE DO BOMBEIRO MILITAR FOSSE PRIORIZADA.

“O MAIOR MARCO DA MINHA CARREIRA FOI O RETORNO DO CENTRO DE CAPACITAÇÃO FÍSICA. CONSTRUÍMOS O MAIOR CENTRO DE CAPACITAÇÃO FÍSICA DE BOMBEIRO DO MUNDO, NO SETOR POLICIAL SUL, QUE CENTRALIZOU AS PESQUISAS E DADOS DE QUASE UMA DÉCADA DE AVALIAÇÃO FÍSICA. TAMBÉM PROPORCIONOU MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NOS TESTES DE APTIDÃO FÍSICA E NO COMPORTAMENTO DOS MILITARES NO QUE TANGE A IMPORTÂNCIA DA APTIDÃO FÍSICA NÃO SÓ VOLTADA PARA O ASPECTO OPERACIONAL, MAS TAMBÉM PARA O ASPECTO DE SAÚDE E DAS DOENÇAS SÍNDROME METABÓLICAS QUE O SOBREPESO E A OBESIDADE ACARRETAM, PRINCIPALMENTE NOS MILITARES.”



TENENTE CORONEL VALDIR LUIZ FERRARI JUNIOR

INICIOU NO CBMDF EM 1990 E ATUALMENTE É O PRESIDENTE DO CLUBE DOS OFICIAIS DO CBMDF. FOI LOTADO NO GRUPAMENTO DE BUSCA E SALVAMENTO, UMAS DAS UNIDADES MAIS OPERACIONAIS E IMPORTANTES DA CORPORAÇÃO E COORDENOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DAQUELA UNIDADE EM 1994. ATUOU NO CEFAP, ONDE MINISTROU INSTRUÇÕES PARA OS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS E CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS E COORDENOU O CURSO DE FORMAÇÃO DE SOLDADOS DA QBMP SAÚDE, UM GRANDE DESAFIO, DEVIDO AO INGRESSO DE 66 BOMBEIRAS MILITARES. EM 2006, PARTICIPOU DO SALVAMENTO DE UMA CRIANÇA DE 11 ANOS QUE SE AFOGARA NA PISCINA DA SOCIEDADE HÍPICA DE BRASÍLIA. SABRINA FICOU 21 DIAS INTERNADA, PORÉM SEM SEQUELAS, GRAÇAS À INTERVENÇÃO IMEDIATA DO SOCORRO.



2º SARGENTO FRANCISCO ALMEIDA

ENTROU NA CORPORAÇÃO EM 1980, DESEMPENHOU VÁRIAS FUNÇÕES NO 1º BATALHÃO DE INCÊNDIO, NA ACADEMIA DE BOMBEIROS E NO 2º BATALHÃO DE SALVAMENTO. ALMEIDA SEMPRE ATUOU NA LINHA DE FRENTE E SENTE MUITO ORGULHO DE SER BOMBEIRO MILITAR.

QUANDO UM SOCORRO É PRESTADO E VIDAS SÃO SALVAS E EXPECTATIVAS ATENDIDAS, A EMOÇÃO SEMPRE FARÁ PARTE DA VIDA DOS BOMBEIROS MILITARES.



1º SARGENTO ROBERTO ARTHUR SIMS

ENTROU NO CORPO DE BOMBEIROS DO DF EM 1989, REALIZOU VÁRIOS TRABALHOS EM DIVERSAS UNIDADES DA CORPORAÇÃO, COMO MANUTENÇÃO NOS QUARTÉIS, POLICLÍNICA E ACADEMIA DE BOMBEIROS.

EM ESPECIAL, SIMS SE ORGULHA DE TER ATUADO NA ÁREA DE SALVAMENTO NA BARRAGEM DO DESCOBERTO. CORREU CONTRA O TEMPO PARA SALVAR VIDAS E PROTEGER A SOCIEDADE. SUA MISSÃO FOI EXECUTADA COM TOTAL DEDICAÇÃO E EMPENHO, SER BOMBEIRO É UM SACERDÓCIO. ATÉ COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA.





TENENTE VALDELÍCIO JOSÉ DA SILVA

ENTROU PARA A CORPORAÇÃO EM 1982. EM 1987 FOI PROMOVIDO A CABO E EM 1995 A SARGENTO. COMPOU O CORPO DOCENTE DA ACADEMIA, ONDE MINISTROU CURSOS DE CABO, ESCOLA DE RECRUTA, SARGENTO E O ANTIGO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS (CFO). TAMBÉM FEZ PARTE DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PRAÇAS (CEFAP) E ALÉM DISSO, ATUOU NA SESSÃO DE ARMAMENTO E NO SERVIÇO SOCIAL. VALDELÍCIO ATUALMENTE É DIRETOR DA CAIXA BENEFICENTE DO CORPO DE BOMBEIROS MILITARES DO DF (CABEN).

“EM 2013 FUI PARA A RESERVA E DEIXEI MUITOS AMIGOS NA CORPORAÇÃO. TENHO MUITO A AGRADECER AO CORPO DE BOMBEIROS”.



MAJOR AILTON CARLOS RIBEIRO

ENTROU NA CORPORAÇÃO EM 1980. PARTICIPOU DE CURSOS IMPORTANTES COMO O DE TÉCNICO DE CÂMERA HIPERBÁRICA. ALÉM DE DAR SUPORTE AOS MERGULHADORES, O EQUIPAMENTO CONTRIBUI NO TRATAMENTO DE DOENÇAS COMO O DIABETES, INFECÇÕES E ATÉ PROBLEMAS DE VISÃO.

“O PRIMEIRO PACIENTE ATENDIDO COM A CÂMARA HIPERBÁRICA FOI UM SARGENTO DIABÉTICO QUE TINHA LESÕES NOS PÉS. TAMBÉM LEMBRO DE DOIS PACIENTES: UM CEGO E OUTRO TETRAPLÉGICO QUE ABUSARAM DO MERGULHO. UM SAIU ENXERGANDO E O OUTRO DE BENGALA. FORAM QUASE 26 ANOS TRABALHANDO NESTA ÁREA”.

MAJOR JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS

NESSE PROCESSO DE REVER OS AMIGOS BOMBEIROS VETERANOS FIQUEI MUITO EMOCIONADO E FELIZ. VALORIZAR OS BOMBEIROS VETERANOS SEMPRE FOI UM DESEJO NOSSO. RECONHEÇO A IMPORTÂNCIA DA INICIATIVA DO DEPUTADO ROOSEVELT VILELA DE VALORIZAR E RESGATAR A AUTO-ESTIMA DOS BOMBEIROS VETERANOS.



Foi assim que eu vivi essa experiência, ingressando na corporação no dia 17 de junho de 1974, na Escola de Formação de Bombeiros Militar do Distrito Federal. Já no mesmo ano, enfrentei o meu primeiro desafio na Corporação que foi um incêndio ocorrido em um supermercado no Núcleo Bandeirante. Foi uma experiência extraordinária, pois senti na pele o real sentido de salvar vidas. Naquele dia tive a certeza de estar na profissão que sempre desejei.

Durante minha trajetória na Corporação, pude atuar em diversos lugares como o Grupamento de Salvamento e Proteção – GSP, Segundo Batalhão de Combate a Incêndio – 2º BI, Quartel do Comando Geral – QCG, Academia de Bombeiros Militar, Centro de Assistência, Quartéis do Gama e de Brazlândia, Combate a Incêndio Florestal – CPCIF, Terceiro Grupamento de Incêndio – 3ºBI, Brigada Mirim do Gama, Assessoria Parlamentar do GDF, Assessoria Parlamentar do CBMDF junto a Câmara Federal.

SER BOMBEIRO É VIVER A ADRENALINA INTENSAMENTE NO SENTIDO DE SALVAR VIDAS, MESMO COM O SACRIFÍCIO DA PRÓPRIA VIDA.

Tive a oportunidade de atuar nas áreas de salvamento, combate à incêndio e também em áreas administrativas. Fora da Corporação, trabalhei na Casa Militar, na Secretaria de Segurança Pública e na Câmara Legislativa, onde atualmente sou assessor do Deputado Roosevelt Vilela.

Hoje como veterano, agradeço a Deus e ao Corpo de Bombeiros do Distrito Federal por me dar a oportunidade de dedicar a minha vida a salvar outras vidas e contribuir para uma sociedade melhor e, ainda, perpetuar a profissão do Bombeiro, uma das mais nobres e honrosas profissões de toda história.

NOSSOS AGRADECIMENTOS ÀS INSTITUIÇÕES
QUE APOIAM E RECONHECEM OS
RELEVANTES SERVIÇOS PRESTADOS PELO
BOMBEIRO MILITAR VETERANO





VALORIZAR O TRABALHO DO NOSSO BOMBEIRO MILITAR VETERANO É TAMBÉM UMA FORMA DE MOTIVAR E INCENTIVAR OS QUE CONTINUAM NA ATIVA

Existe um legado deixado por esses veteranos que é importante ser reconhecido. Neste sentido, por meio da Lei nº 6.313/2019, de autoria do Deputado Roosevelt Vilela, foi instituído o Dia do Bombeiro Militar Veterano comemorado no dia 4 de julho. Ainda, foi apresentado o Projeto de Lei nº 562/2019 que cria a insígnia que visa o reconhecimento e identificação do Bombeiro Militar Veterano.

Ao utilizar a insígnia, todos saberão que se trata de um Bombeiro Veterano que traz consigo o orgulho e a honra de ter contribuído na construção da história do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal.

“É UM ORGULHO TER A OPORTUNIDADE DE PRESTAR ESSA HOMENAGEM AOS MILITARES QUE DURANTE MUITO TEMPO DEFENDERAM E SALVARAM VIDAS. COM ESSE SENTIMENTO, AGRADECEMOS AS ENTIDADES REPRESENTATIVAS QUE AJUDARAM A MATERIALIZAR ESSA JUSTA HOMENAGEM. PARABÉNS AOS VETERANOS QUE CUMPRIRAM SUAS MISSÕES E DEDICARAM SUAS VIDAS À SOCIEDADE.”

Veterano Roosevelt Vilela